ANO 26.º — QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1947 — N.º 8662

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Alta missão

A «UNESCO», fiel a seus objectivos, vai tomar a iniciativa duma larga e intensa campanha contra o analfabetismo, efectivando assim a aspiração colectiva de todos os povos representados nessa util e poderosa organização mundial. A notícia é de molde a alegrar e a reconfortar o espirito de quantos, tal como eu, crêem firmemente na necessidade e na urgência de ensinar a ler e a escrever ao maior numero, sendo á totalidade dos habitantes de qualquer país, certos de que não há outro meio de apressar, assegurar e manter uma eficaz solidariedade mental e moral entre os homens. Talvez me iluda e alguns criticos mal humorados dizem-me até que vou além de tudo o que permite o mais ambicioso sonho de cultura geral. Mas, para mim, o analfabetismo é a arma agressiva dos partidários de todo o enfraquecimento do civismo, de todo o rebaixamento da inteligência construtiva, de todos os nobres desejos de pensar, de raciocinar e até de actuar com sensatez, independência, coragem e nobreza de alma, nas multiplas oportunidades que a vida nos oferece de lutar pelo bem comum. Não existe, de facto, veículo menos dispensável para difundir cultura—no mais amplo sentido da palavra—e, portanto, civilização do que esta coisa humilde e simples:—saber ler, escrever e contar.

Um amigo meu, em tudo e por tudo de superior talento e de sincero e puríssimo caracter, segreda-me que o problema de combater o analfabetismo não constitui um caso tão importante como eu julgo, e usa deste argumento, que me parece, aliás, um pouquito subtil demais:—seja qual for a atitude das gentes de hoje perante a ignorancia, a consciência das multidões, elas, por si só, alcançarão dentro de meia duzia de anos todas as facilidades para aniquilar e transcender aquela insciência, aquela ignorancia vexatória. Seja! Aceitemos agora o conceito. Aceitando-o, porém, não descuremos o dever, que todos temos, e que a «UNESCO» inteligentemente compreendeu, de cooperar no justo anseio de greis e individuos. De cooperar—garantindo-lhe mais rápida realização, e um triunfo mais perdurável e mais sólido, porque mais enraizados os seus elementos criadores no nosso universo contemporaneo. Não acho erro muito grave acreditar na energia ascensional dos homens, das pátrias, da humanidade. Também nela acredito. Todavia, não basta acreditar e adormecer á sombra dessa fé entorpecente. Quem, junto dos outros, não anda, sempre atrasa e perturba a marcha dos que resolveram ou tentam caminhar, andar para a frente...

Não basta morrer e sofrer pela verdade. E' preciso, antes de mais nada, viver por ela e para ela. Se a «UNESCO», no inicio da sua existência, não desenvolvesse uma acção que para toda a humanidade fosse proveitosa, e se restringisse a uma espécie de academismo sonolento, não cumpriria a missão que lhe compete nos dificeis momentos de hoje. A anunciada campanha contra o analfabetismo revela-nos que não tenciona encerrar-se em nenhum pseudo-aristocratismo de tendência ou de propósitos. Virá ao povo, aos povos, para dar cultura, para espalhar instrução e para, dessa maneira, chamar ao seu ambito os grandes e os pequenos, os fortes e os fracos, os sábios e os ignorantes. E serão essas a sua utilidade e a sua nobreza supremas.

JOÃO DE BARROS

Condenadas á morte

uma médica e uma enfermeira alemãs

BERLIM, 8—A Komandantur aliada confirmou as sentenças de morte proferidas pelo tribunal alemão, em Berlim, contra a antiga médica nazi Hilde Wernicke, de 47 anos, e a enfermeira Helena Wieczcrek, pelo assassinio de centenas de doentes dum sanatório da Alemanha oriental. O tribunal de Apelação alemão rejeitara já os apêlos das duas mulheres. —(R.).

GENERAL MARSHALL

A escolha do general Marshall

para suceder a Byrnes

causou grande surpresa

e é apontada por alguns

como o primeiro passo para a Presidência

WASHINGTON, 8.—Não se espera que a firmeza e paciência da politica americana para com os pedidos diplomáticos russos sejam alterados em consequência da substituição de James Byrnes pelo general George Marshall, como secretário de Estado. Pelo menos, é esta a impressão que se recolhe nos circulos autorizados.

A politica que Byrnes prosseguiu na conferência de Paris e na conferência dos Ministros dos Estrangeiros é tida como um êxito e não é de esperar que essa atitude venha a abrandar. Os mesmos circulos acentuam que Byrnes esteve, durante todo o ano, sob uma contensão física, devido á conferência internaiconal e que já tentara demitir-se em Abril do ano passado.

Haviam-se feito muitas conjecturas sobre qual o posto elevado que se destinaria a Marshall, no seu regresso, depois de tentar a reconciliação das facções opostas na China. Alguns observadores pensavam que viesse a substituir Dean Acheson, como sub-secretário, mas receava-se que o posto fosse demasiado pequeno para um homem da sua categoria. A informação de que substituia Byrnes veio, to-

(Continua na 12.ª pag.)

A demissão de Byrnes

filia-se na vitória eleitoral dos republicanos

A demissão do secretario de Estado norte-americano James Byrnes é um acontecimento que excede, em muito, os limites da politica interna do seu país. As suas repercussões serão profundas na evolução das relações internacionais e o seu significado, embora por enquanto mal esclarecido, reflecte uma tendencia que não tardará, certamente, a precisar-se e a tomar relevo.

Não devemos esquecer que o afastamento do secretario de Estado surge no momento em que por toda a parte se generaliza a convicção de que o ambiente de apaziguamento entre as democracias ocidentais e a U. R. S. S., que começara a definir-se durante a ultima fase da reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, era fundamentalmente uma consequencia da energia e da paciencia com que os srs. Bevin e Byrnes tinham sabido conduzir as negociações com os representantes sovieticos.

A verdade é que a substituição do sr. Byrnes, seguindo-se ao afastamento do representante norte-americano na Comissão da Energia Atómica, Bernardo Baruch, assinala uma viragem na marcha da politica externa norte-americana e é uma consequencia directa da vitória dos republicanos nas eleições de 5 de Novembro.

Era evidente, desde o primeiro momento, que apesar de todas as declarações, oficiais e oficiosas, afirmando a sobrevivencia da politica bipartida, esta se encontrava condenada. A demissão do seu mais categorizado interprete acompanha de perto as declarações recentes do senador Vanderberg sobre esse assunto de importancia capital para o futuro dos Estados Unidos e para os destinos da Europa.

A nomeação do general Marshall—

(Continua na 12.ª pag.)

FALTA OUTRA VEZ A BATATA

mas esperam-se novos carregamentos da Dinamarca e da Noruega

A batata está outra vez a desaparecer de alguns estabelecimentos. Segundo as informações que obtivemos, esse fenomeno resulta de ter ido muita para a provincia, em parte com destino á região fronteiriça e também por estar alguma a ser vendida para semente. Entretanto, sabemos que estão a chegar, por todo este mês, mais dois barcos com batata estrangeira importada por uma firma comercial. Para os meses de Abril e Março existem já várias compras de batata da Noruega e Dinamarca.

A Direcção dos Serviços de Fiscalização forneceu á Imprensa a seguinte nota, a propósito do comércio de batata:

«Os retalhistas de mercearia que não tenham batata á venda, terão de justificar á fiscalização o motivo da falta do produto no estabelecimento. Estão a ser recebidas exposições sobre pretensas manobras especulativas de alguns produtores e intermediários do comércio de batata nas regiões produtoras da Beira.

A fiscalização usará de todo o rigor na repressão dos abusos que possam comprometer o abastecimento publico neste produto essencial».

Pessoal da fiscalização

Na Ordem de Serviço da Direcção da Fiscalização, foram louvados vários adjuntos de Zona, chefes de brigada e fiscais, por apreciável actuação prestada, quer na repressão do comércio ilicito, quer em serviços interessando a vários problemas económicos locais.

Na mesma Ordem figura o abate de diversos fiscais, a suspensão do exercicio e vencimento de outros, uma baixa de categoria de chefe de brigada a fiscal e várias transferências.

Porque escasseia e encarece o vinho?

Uma grande parte dos armazenistas de vinho deixou de abastecer os comerciantes a retalho, com a declaração de que não podem continuar a vender o produto, por os lavradores estarem

(Continua na pag. central)

A fome e e frio constituem

uma grande ameaça para a população de Hamburgo

HAMBURGO, 8—Os receios de a cidade gelada de Hamburgo vir a sofrer a escassez alimentar, semelhante á escassez do carvão, devido ás dificuldades de transporte, foram expressos hoje por um funcionário superior britanico.

Disse que as actuais condições climatéricas podiam durar ainda mais 20 dias antes de a ração alimentar ser posta em perigo.

A próxima colheita deve mostrar uma melhoria clara devido á importação de fertilizadores.—(R.).

O frio noutras regiões da Europa

LONDRES, 8.—A vaga de frio continua a espalhar-se pela Europa, tendo atingido a Holanda, onde 500 barcaças de carvão estão retidas nos canais gelados. O Departamento respectivo da Holanda prevê uma completa pa-

(Continua na 12.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A morte de Galileu em Florença

há 305 anos

Desde as mais remotas épocas, o homem, investigando, arreda dogmas e preconceitos.

No entanto, há sempre quem se oponha, e, por vezes, a oposição é da maioria e está contra aqueles que, mesmo sem segunda intenção, pretendem esclarecer. Remonta ás origens a luta e, é igual em seu *processus*, caracteristica de todos os séculos. Venha de assirios ou caldaicos, fenicios ou helenos, franceses ou espanhois, russos ou ingleses—ontem e hoje, é o eterno conflito dos que desejam partir com os que pretendem ficar. Por vezes, a força imperante, coeva dos inconformistas que toma por lunáticos, conhece, com pormenores, o campo adversário. E, em nome de suposto sacrificio pelo bem da Humanidade, defende a todo o transe certas *aspirações ou principios* para que as ideias do lado oposto não vão *tornar-se nocivas* aos vindouros *incautos, ineptos* que as possam receber.

Foi há 305 anos, em 8 de Janeiro de 1642, que, faleceu nos arredores de Florença, cidade de Itália, o grande sábio italiano Galileu, que em 1564 nascera em Pisa. Nascia Galileu. E nesse mesmo dia iniciava em Roma o seu sono eterno, o grande artista, também italiano, Miguel Angelo. Morria um génio, nascia outro. Assim, mantinha-se viva em Itália a chama do intelecto. O génio que morria fora um artista notável, agitado por grandes preocupações. Ao que nasceu nesse dia, a vida não se mostrou melhor.

Quem era Galileu?

Vicenzo Galilei era pobre mas culto; descendia de nobres. Seu filho, Galileu Galilei, cedo revelou aptidão extrema para a matemática e para a física, embora seu pai desejasse vê-lo cultivar a musica. Vendo a oposição paternal, nem por isso o jovem Galileu abandonou os seus estudos predilectos. A tal ponto que o pai, verificando isso, mandou-o estudar medicina para a universidade de Pisa. Mas não era seu pendor a medicina. Aos 25 anos, sem ter completado o curso médico, ele era, porém, professor de física e matemática, na mesma universidade.

Daqui em diante, inicia-se a revelação científica de Galileu. Pois antes, com pouco mais de 20 anos, conta-se, estando na Catedral de Pisa, foi-lhe despertada a atenção por uma lampada que oscilava, num movimento de vai-vem. O jovem Galileu teve a impressão de que as oscilações tinham todas a mesma duração, embora o percurso que a lampada, suspensa, fazia, no seu movimento de vai-vem, fosse cada vez menor. Para certificar-se do facto, contou as pulsações e verificou assim que não se tinha enganado. Desta observação e doutros estudos resultaram as leis do pêndulo, tão conhecidas (?) do estudante de física nos liceus.

Também se atribui a Galileu a invenção do *termómetro* e do *telescópio*. Especialmente este instrumento, que constituiu o fulcro da moderna astronomia. Com ele se tornou possivel a observação do espaço sideral. Embora se atribuisse a um holandês a descoberta do telescópio, o certo é que a plena utilização, se não a descoberta, se deve a Galileu o qual assim descobriu e observou as montanhas lunares, e os satélites de Jupiter. Esta ultima descoberta provocou tal celeuma que o grande sábio teve de ir a Veneza para, com o auxilio do telescópio, mostrar aos senadores da cidade os referidos satélites. Muito mais poderiamos dizer da obra; digamos também alguma coisa da vida.

Era Galileu já famoso pelos seus estudos e descobertas quando se levantou entre ele e o Santo-Oficio uma questão. Tratava-se do movimento da Terra. E Galileu afirmava, já apoiado no telescópio, o que pretendera o astrónomo polaco Copérnico: que a Terra girava em volta do Sol e que, portanto, ela não era o centro do Mundo, como queriam Aristóteles, Ptolomeu e os *aristotélicos*. Foi porque as suas afirmações iam contra a opinião geral e contra certas conveniências que, o sábio pisano, já idoso e achacado, foi obrigado a comparecer perante um tribunal do Santo-Oficio, a fim de ler um documento contendo a sua abjuração e que antes fora escrito para esse fim. Isto passou-se em Junho de 1633. Poucos anos depois, o ilustre ancião cegava. Ainda com vida, não mais lhe era dado, porém, contemplar o que descobrira. Isso ficava para os vindouros. Esses saberiam compreender a sua obra e ver nela a sua *dedicação*. Se, o filosofo Giordano Bruno preferiu, intransigente, a fogueira á regeneração, nem todos podem ou querem ser Giordanos Brunos...

JOSÉ DA SILVA

TANTO DINHEIRO

Desembolsado de uma só vez para quê?! Retirando do seu orçamento mensal uma pequena verba, pode toda a gente adquirir, pagando sem sentir, um relógio moderno e de confiança, das marcas Pateck, Omega, International, Longines ou Zenith, lindas jóias com brilhantes, cordões, colares e pulseiras de ouro, ou artisticas pratas para o seu lar.

Modalidade diferente Maiores prazos—Menores encargos Exposição e venda directa no Escritório dos Irmãos Cardoso, Filhos, R. da Vitória, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

DR. FERREIRA DOS SANTOS

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Bronco-Esofagologia
Consultas das 16 ás 19 horas
Instalou consultório na Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 1.º, Esq.º

Tauromaquia

O Resumo da temporada

A Tertulia Tauromáquica Alentejana publicou, com o resumo da sua actividade local, o da temporada em Portugal e de portugueses em Espanha. Assim, temos.

Os que toureardin em Portugal na temporada de 1946—Cavaleiros: Simão da Veiga Junior, 27 corridas; Alberto Luís Lopes, 22; Murteira Correia, 20; João Nuncio e José Casimiro, 17 cada; Fernando Salgueiro, 13; Francisco Mascarenhas, 11; Rosa Rodrigues, 10; António Luís Lopes e Soares Castelo, 2 cada; Alvaro Domecq, 2; Conchita Cintron, 10.

Matadores de touros: Gregório Garcia, 17 corridas; Paco Gorraez, 6; Manolo Escudero e Pepin M. Vasques, 4 cada; Fermin Rivera e Ricardo Torres, 3 cada; Pepe Bienvenida e Juanito Belmonte, 2 cada; Ortega, Calesero, Pepe Luís Vazquez, António Bienvenida, Julian Marin, Luís Briones, El Choni, 1 cada.

Novilheiros: Manuel dos Santos, 29 corridas; Diamantino Viseu, 22; Augusto Gomes, 18; Afonso Del Toro, 5; Armilita II, 4; Niño de la Palma, Emilio Escudero e Manolo Navarro, 3 cada; Manolo Ortiz, Balderas, Vito, Pedrucho de Canárias, Paco Roldan, Pablo La Landa, Juanito Bienvenida e Pepe Garcia, 1 cada.

Corridas toureadas por portugueses em Espanha—Cavaleiros: Francisco Murteira Correia, 1.

Novilheiros: Augusto Gomes Junior, 2 e Diamantino Viseu, 25.

Bandarilheiros: Sebastião Saraiva, 15—1 em Badajoz, bregando para Murteira Correia, e 14 em diferentes praças, bregando para Conchita Cintron.

Morreu Algabeño

SEVILHA, 8—Morreu ontem nesta cidade e é hoje enterrado na sua aldeia de Algaba, o famoso matador de touros José Garcia «Algabeño», pai do «espada» do mesmo nome morto durante a guerra civil. Nascera em 1875 e estreou-se em 1895 numa novilhada de Miura, em Sevilha, obtendo tão grande exito que tomou alternativa um ano depois, em Madrid, das mãos do pai dos «Gallos» e alternando com Emilio «Bombita». Sofreu grandes colhidas, uma delas em Badajoz, em 1910, e dum touro de Miura, e outra em 1904, em Madrid e dum touro Palha Blanco. Deu alternativa a Ricardo «Bombita» e ao pai dos «Bienvenida». Foi ao México uma unica vez. Retirou-se em 1912 e passou a ser importante lavrador. Toureou várias vezes em Lisboa, onde contava muitos amigos, caracterizou-se como excelente estoqueador.—(Efe).

Vida artistica

A exposição de Amarelhe

Amarelhe, caricaturista portuense, que desde muito novo viveu em Lisboa, foi homenageado pela Casa do Distrito do Porto com o certame patente na sua sede. Dois grandes caricaturistas, Alfredo Candido, artista minhoto, e Francisco Valença, artista lisboeta, foram os mais valiosos colaboradores da iniciativa que tanto exito tem obtido.

O catalogo do certame, excelente recordação desta homenagem, cuja capa é formada por um desenho de Alfredo Candido, contém, além de um retrato do homenageado tirado por Silva Nogueira, reproduções da autoria do caricaturista Arnaldo Ressano, dr. João Ulrich e esposa, escultor Diogo de Macedo, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Antunes Guimarães, dr. Fezas Vital, o artista Vasco Santana, e, ainda, interessantes artigos relacionados com a biografia e vida artistica de Amarelhe.

Entre os duzentos e tantos trabalhos expostos, figuram os retratos de Camilo, Guerra Junqueiro, Pedro Bordallo e Alves da Cunha, contribuindo em parte para o exito do certame, além dos trabalhos encontrados no espólio do artista, os srs. Carlos Santos, dr. Barbosa de Magalhães, Roque da Fonseca, D. Ausenda de Oliveira, capitão Raio de Carvalho, Ferreira de Andrade, Rosa Mateus, Alfredo Vieira Pinto e o «Diario de Lisboa». Como motivo de grande interesse do certame, conta-se uma estatueta humoristica de Amarelhe, reproduzindo Augusto Rosa a recitar o «Melro», de Guerra Junqueiro, trabalho que o artista Francisco Valença ofereceu ao museu da Casa do Distrito do Porto. Cerca de mil e quinhentas fichas originais inéditas dos caricaturados por Amarelhe, que faziam parte do seu arquivo, formam um friso curioso em redor de todas as salas, onde estão expostos os trabalhos, todos os dias, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas, até ao próximo domingo.

Uma exposição do pintor José Ribeiro

De regresso duma demorada viagem em Espanha, onde foi a expensas duma bolsa de estudo, ganha na Exposição Oficial da Primavera de 1946, o pintor José Ribeiro inaugura no próximo dia 25, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua sexta exposição de pintura a óleo e de desenho. Parte destes trabalhos foi realizada no país vizinho, onde o artista visitou os grandes mestres e as mais pitorescas cidades, como Palma de Maiorca, Valencia, etc.

A «paragenzona» da Praça da Figueira e o estacionamento do público

O que está a passar-se com os carros que descem Almirante Reis e têm o fim da carreira marcado por detrás da igreja de S. Domingos é verdadeiramente desconcertante.

Foram sempre notáveis as condições em que talvez mais de 20 mil pessoas sobem e descem diáriamente, para os «eléctricos», na chamada paragem da Praça da Figueira: passeios estreitos, numa rua estreita, pessoal mais ou menos amável, que ora lhe dá para fechar as cancelas uma paragem antes de chegar ao fim da linha, ora resolve pôr o carro em andamento, no momento em que os passageiros vão entrando para o carro—levando todos de roldão, ás vezes com algum dano de quem passa ou de quem fica.

Por outro lado, com as medidas aprovadas pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, transformou-se a linha que vai de Almirante Reis á esquina da Rua do Amparo, num depósito de carros, carroças e automoveis. Ali, das 9 e 30 ás 10 e 15, ninguém se salva—a não ser a Carris, evidentemente, que recolhe fartas cobranças, com os carros sempre á cunha e os passageiros a descer a meio caminho, desesperados com as demoras. Cinquenta e sessenta «eléctricos» chegam a ficar 15 minutos e mais—á espera que o transito desenrice...

Bem sabemos que está já em construção o arranjo do Largo do Alegrete, que resolverá em parte o problema do transito na Rua da Palma. Mas esses beneficios vêm longe e as condições em que se viaja ali são cada vez mais prementes. Não seria, portanto, de aconselhar que o Ministério das Obras Publicas ordenasse a redução de carros destinados á Praça da Figueira, aumentando o numero de carreiras para o Terreiro do Paço, onde há largueza e publico demasiados?

Os interesses da Carris, que muito tem beneficiado do actual regime de carreiras e da afluência de publico—este triplicou, segundo nos diz quem sabe—em nada seriam afectados e os passageiros muito teriam a lucrar, pois, como hoje, todos os dias sucede terem de se apear a meio da Rua da Palma, para fazerem a pé o resto do trajecto...

Aliás, as causas dos nossos reparos não ficam por aqui, uma vez que o estacionamento do publico se faz em condições de verdadeiro perigo, desde que anda em obras o prédio que fica paredes-meias com a igreja de S. Domingos.

Ali armaram um andaime, cujos prumos não só impedem a passagem dos peões, mas tornam indiscutivelmente perigosa a passagem dos carros, e a prova está na ridicula sinalização de papel que lá puseram, chamando a atenção do publico para o risco que corre. E, como se isto não fosse bastante sucede que o publico tem de esperar os carros precisamente debaixo do andaime, no qual não há protecção que evite os efeitos da queda de pedras ou ferramentas, num local que está sempre cheio de gente.

Para a exposição dos factos chamamos, pois, a atenção das autoridades competentes.

IMPORTAÇÃO SIMOL DIRECTA

PELES

AS MELHORES QUALIDADES
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

RUA AUGUSTA, 280, 2.º
Telefs.: 21962 e 22139

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BREVEMENTE

BALLETS DES CHAMPS ÉLYSÉES

COM

ROLAND PETIT, IRENE SKORIK, NATHALIE PHILIPART, JEAN BABILÉE, GORDON HAMILTON e NINA VYROUBOBA

Leilão da Biblioteca Dr. Cunha e Costa

Continua esta noite, ás 21 horas, e prolonga-se por toda a semana na Liquidadora Fuertes, Ld.ª, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45-1.º o anunciado leilão desta valiosa Biblioteca.

Informações e catalogos distribuem-se no L. do Calhariz, 14. Tel. 2 8477.

A PRESTAÇÕES

E A PRONTO PAGAMENTO

CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.

///

Maiores prazos
Prestações mais suaves

///

Exposição e venda directa

ARMAZENS "NARDI"

RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Tem sintomas de gripe?

Lance umas gotas no vosso lenço como um perfume

HIP LIQUIDO

A' venda em todas as farmacias e drogarias do seu bairro

Depositário em Lisboa: PESTANA & FERNANDES, LD. - Rua Arco Bandeira, 39-1.

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO entra hoje no **GINÁSIO**

Às 21.30

em

6.ª

E DEFINITIVAMENTE ÚLTIMA SEMANA

O MAIOR ÊXITO DA ACTUAL ÉPOCA

QUERO SER AMADA

ARCADIA

Grande êxito da insinuante animadora

SIDY SIDNEY

e da escultural bailarina

MARITA YAGUE

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MUSICA PERMANENTE POR

ORQUESTRA CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

QUINTA-FEIRA, DIA 9

1.º BAILE DE MASCARAS

Sábado, dia 11, estreia da fantástica parelha de bailes modernos

Marga y Francis

Domingo, das 17 e 30 ás 20:

Chá-Dançante COM TODAS AS ATRACÇÕES

RESTAURANTE – MUSIC-HALL

BAIA

Parque Mayer

Hoje e todas as noites

Das 20 às 22 horas: JANTAR-CONCERTO

Das 22 às 0,30: MUSIC-HALL

Rayto e Nieves del Romero

Juanita Império — Humberto Madeira

Hermanas Lopez — Maria Lemos — Mary Delly

e outros categorizados artistas

com a exímia Orquestra de **VIEIRA PINTO**

São Luiz

T. 27172 – A's 21 e 30

O Retrato de Dorian Grey

com George Sanders, Hurd Hutfield e Angela Lansbury

«Matinées» diarias

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0766

Os Amores de Susana

com Joan Fontaine, George Brent e Dennis Keefe

«Matinées» diarias

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

3.ª semana

CHOPIN IMORTAL

EM TECNICOLOR

com Paul Muni, Mery Oberon e Cornel Wilde

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

6.ª e última semana

Quero Ser Amada

Revista-opereta

com Marika Rökk

REX

Telef. 2 9655

A's 21 e 15

A Mantilha de Beatriz

Coroação de N. S. de Fatima

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Passagem para Marselha

Fora do Expediente

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

2. semana

O Sétimo veu

com os grandes artistas Ann Todd e James Mason

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

3.ª semana

Os Sinos de Santa Maria

com Ingrid Bergman e Bing Crosby

«Matinée» todos os dias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Estreia sensacional

O Conde de Monte Cristo

1.ª jornada: **O Abade Faria** com Pierre Richard, Wilm Zeconni e Michel Alfa

---

CAPITOLIO

Telef. 27493 — A's 21,30

A hilariante farça

Os Cozinheiros do Rei

com Bucha e Estica, os idolos da gargalhada

Amanhã: «Matinée»

LYS

Tel. 4 8560

A's 21 e 15

Passagem para Marselha

Fora do Expediente

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

ALMA EM SUPLICIO

com Joan Craword

MIAMI

HOJE SENSACIONAL E MEMORAVEL PROGRAMA

ESTREIA DA AGUARELA HISPANO-AMERICANA

A FEIRA DAS FLORES

INTERPRETADA POR

GASPAR — LAREDO — LLORENS

COM A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS

ENRIQUETA VALLES — ARTUR — LAGES — DINA LUPE

MABEL VALENCIA — JOSEFINA WEIL

ANIMADA PELAS ORQUESTRAS

LOS ESTILISTAS e FERNANDO CARVALHO

NUMA ESTAMPA DE SABOR TROPICAL

AMANHÃ, ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO PORTUGUESA

PEGY and HUMBERTO

OLIMPIA CLUB

O GRANDE CARTAZ DE TODOS OS DANCINGS COM

VITORIA QUEVEDO — SALUD CANDELAS — SARAH

O Famoso BALLET ESPAÑA

com as esculturais artistas

Lidia Cadavieco — Maria Corona — Juli Palacios e Loli Carmen

e a alegre Orquestra OLIMPIA dirigida pelo maestro ALAGARIM

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

HOJE, 1.º BAILE DE CARNAVAL

Uma noite de alegria e surpresas com a colaboração artística de

JULIO ESPARZA - OLGA OVARI - TRINI ALBACIN

CHARITO SOLAZ - LILIAN - GITANILLA e as orquestras

CARAVANA e **SEVEN-RITZ**

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE

As 21 e 30

Hoje e amanhã o grande êxito

TOPAZE

a famosa comedia de **MARCEL PAGNOL**

com

ASSIS — VILLARET — RIBEIRINHO

SATANELA

6.ª feira, sábado e domingo: **3 unicos espectáculos** com a grande comediante francesa

ELVIRE POPESCO

AVENIDA

Telefone: 27473

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões: às 20,30 e 22,45

O «vaudeville» em 3 actos de grande êxito

«O AZ»

Nos principais papeis

Irene Izidra, Antonio Silva, Ricardo Santos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luisa, Luiz de Campos

Uma nova realização de Piero

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos

UM MARIDO IDEAL

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Luiz Filipe e Robles Monteiro nos principais papeis

---

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Grande sucesso da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico **VASCO SANTANA**, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Igrejas Caeiro Sacramento e Eunice

---

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Um Marido Ideal».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Topaze».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O As».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rei do Lixo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».

CINEMAS

S. LUIS—«O Retrato de Dorian Grey».
TIVOLI—«O Sétimo Veu».
EDEN—«Os Amores de Susana».
POLITEAMA—«Os Sinos de Santa Maria».
GINASIO—«Quero ser Amada».
CAPITOLIO—«Os Cozinheiros do Rei».
ODEON e PALACIO—«O Conde de Monte Cristo».
TERRASSE e LYS—«Passagem para Marselha».
REX—«A Mantilha de Beatriz».
OLIMPIA—«Jornada Heroica».
PROMOTORA—«O Sr. Emanuel».

QUEM E' O ABADE FARIA?

Leia **«O ABADE FARIA»**, livro sensacional do **Dr. Santana Rodrigues.**

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á **Empresa Contemporanea de Edições**

Rua do Poço dos Negros, 13—LISBOA

MARIA VITORIA

TELEFONE 31740

A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cêna

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

---

Todos estão convencidos:

Limpa mais.. agrada mais.. rende mais..

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

CRISTAL

— BAR DANCING DA MODA —

O DANCING QUE O PUBLICO PREFERE

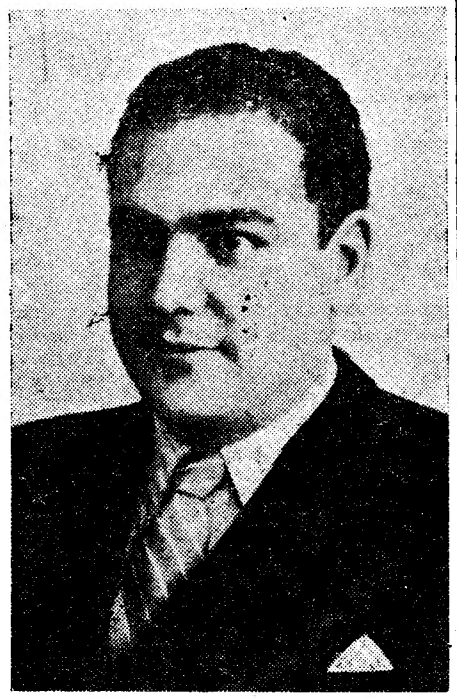
EM PLENO EXITO A PARELHA DE BAILE ESPANHOL

CARMEN DEL MAR — JULIO MENDOZA

E TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TODA A NOITE A ORQUESTRA SOUSA PINTO

VIDA literária



GUILHERME PEREIRA DA ROSA

UMA LUMINOSA ESTREIA

VERSOS

de Guilherme Pereira da Rosa

Nasceu um poeta! Guilherme Pereira da Rosa, numa edição fora do mercado, deu-nos agora o seu primeiro livro. Na sua simplicidade eloquente, intitula-se Versos, *e é todo uma alma, ainda enternecida da mocidade, que canta a magia desta velha Lisboa, as ruas tristes, os recantos silenciosos, os seus jardins em flôr, numa palavra, o seu romance maravilhoso e fascinante, que todos os dias é diferente. O dr. Guilherme Pereira da Rosa como que esconde a sua revelação. Porque, a par desses descritivos, de admiravel sensibilidade lirica, ela revela-se uma brilhante sonetista de amor, que atinge, facilmente, a perfeição classica. O mais fugitivo acorde de espiritualidade, a esperança imoderada, o desengano que punge, a saudade que se orvalha de lagrimas, encontram na sua lira novas expressões de sentimento e de paixão. As cordas vibram alto em harmonias limpidas, que um talento rico de acordes, parece prodigalizar a mãos cheias—cantando, como se vivesse. Nunca as musas fizeram mal aos doutores! Esta estreia luminosa, embora intima, marca uma vocação, que não se deve esconder. Há nela um profundo sentido humana, que distingue não só um coração generoso, mas uma alma que se aproxima de todos que sofrem, levando-lhes nos seus* Versos *um sopro de carinhosa ternura, como que dizendo: sou vossa!*

Indiscretamente, pelo seu sentido de ironia lisboeta, transcrevemos do livro estas três preciosas quadras, que nos parecem modelares:

Quebrou-se o colar e as contas
P'lo teu decote rolaram...
Busquei-as e as mãos—que tontas—
Só duas joias acharam!

O' menina cuja graça
Nessa janela lobrigo!
Eu não namóro a vidraça
—Pretendo é falar consigo!

O meu amôr quando sái
A' rua parece lume!
Tantas atenções atrái
Que me queima com ciume!

O PRETO NO BRANCO

Literatura e Metafisica

A literatura estrangeira—e quando digo «literatura estrangeira» refiro-me especialmente á francesa—é, depois da guerra, uma literatura filosófica. E' preciso ser um tanto ou quanto filosofo, para a compreender e amar. Nela a Beleza cedeu o passo á Metafisica. Quem não tenha um «sistema de ideias», uma doutrina, um ponto de vista preconcebido sobre psicologia, arrisca-se a não a compreender. Os alemães foram sempre, como escritores, mais ou menos filósofos. Goethe e Schiler reclamavam-se de Spinoza e Kant. Mas os franceses não. Tinham-nos habituado a ser apenas criadores de ficções belas, artistas, coroplastas de suprema elegancia e gosto, sugestionadores de formas e de emoções. E certo que o pensamento nunca pode estar ausente das coisas de Arte. «*L'Arte é cosa mentale*», dizia o Vinci, mas a «coisa mental», não é na obra de ficção o elemento principal. Um poema não é um ensaio. Um romance ou uma peça de Teatro não são tratados de filosofia. Já antes da guerra, é certo, as páginas compactas, os longos periodos de Proust, tinham qualquer coisa de exposição didática. Mas quem não gostasse, tinha o recurso de abandonar o romancista e ir procurar no filósofo que o inspirava, Bergson, o encanto formal que aquele lhe não dava. A' chamada «densidade» psicológica da obra literária havia muita gente que preferia a beleza, a graça e a verdade impressionante. E assim refugiava-se no Anatole, no Maupassant, no Daudet ou ainda—os mais atrazados como eu—nos grandes «fressos» cenográficos dum Zola ou no formidável poder verbal do velho Hugo. Eram os tempos em que toda uma civilização florescia em formas de beleza imperecíveis. Hoje, no momento em que tudo se desconjunta, igualmente tudo se confunde. Os escritores que não são «densos» são olhados com desdem. Para que uma «personagem» seja considerada real e humana, é julgado essencial que seja ou anormal, monstruosa, teratológica, ou simplesmente maçadora. Os cumes literários são apenas atingidos pelos criadores de monstros incompreensiveis ou de poemas sibilinos. Só é humano o que é estranho, e extremo. Faz-se literatura com o caso do hospital, ficando fora da Humanidade, tudo o que está fora do manicómio.

Estou convencido que, como a literartura se reflecte na Vida, foi esta tendência que criou Buchenwald e Dachau. O real monstruoso foi copiado da ficção literária. E certa poesia e pintura contemporanea, estou em dizer, que será responsável na Vida, por uma proliferação excessiva de malucos, falhados e debeis mentais.

Agora, no após guerra, surgiu uma regular correspondência entre a obra literária e a produção filosófica. Um escritor francês, Jean Paul Sartre, publicou um ensaio filosófico com o titulo de «L'Etre e le Neant». E logo a seguir publicou romances e obras de teatro que são apenas a ilustração do seu ensaio filosófico. Casualmente este escritor tem talento e os seus dois aspectos equilibram-se desta

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

Obras de Abel Salazar

Cientificas: «La différentiation systématiqu edu Pallium cérébral (1915); «Le senil de L'Insule de Reil» (1915); «Les fausses anomalies du Pallium» (1915); «Travaux de L'Institut d'Histologie et d'Embryologie», três volumes (1915 a 1934).

Filosóficas: «Ensaio de psicologia filosófica» (1915); «A Orientação Filosófica da Histologia» (1915); «A função social da Universidade» (1933); «A socialização da ciência» (1933); «Mazdekismo e Ozerismo» (1933); «O problema religioso e a ciência» (1933); «O condicionalismo limitante e a Ciência (1933); «Influência da totalização da experiência sobre a evolução do pensamento» (1932); «A Ciência e o Direito» (1933); «Notas sobre a filosofia da Arte» (1931 e 1932); «A ciência e o momento actual» (1935); «Reflexos sobre a História» (1935), etc.

Literárias: «Uma Primavera em Itália» (1934); «Um estro na Alemanha» (1934); «Uma Pascoa em França» (1933) «Paris em 1934»; «Assim o bôbo dizia...» (1930); «Jornal dum neurasténico» (1930); «Digressões em Portugal», vol. I, (1935); «Recordações do Minho arcaico» (1939), etc.

GOTAS DE TINTA

■ Em 1946, a Academia Francesa elegeu quatorze membros, batendo assim o *record* da sua secular história. Existem, actualmente, dois lugares vagos, os de Petain e de Mauras, que foram abatidos ao efectivo da ilustre companhia, mas escasseiam os concorrentes.

■ Passou agora o 50.º aniversário da morte de Paul Aréne. Foi ele um dos inventores dos «pastiches» *á maneira* de... que depois tantos exploraram. Paul Arene escreveu uma parte das celebres «Lettres de mon moulin», de Alphonse Daudet, ao que parece metade delas, mas foi o mestre da «Safo» que fixou os temas.

■ Brunetiére, que morreu há quarenta anos — 9 de dezembro de 1906 — era de uma cruel ironia. Um dia, um pequeno idiota, manifestou-lhe o desejo de escrever coisas extraordinárias, que nunca ninguém tivesse pensado:

—E' bem simples! Faça o seu elogio!

■ Recebemos o numero de Natal da magnifica revista francesa «Monde Ilustré». E' mais uma afirmação do renascimento intelectual e artistico daquele país. Lindas imagens de Paris e um artigo de Valery caracterizam a esplendida publicação.

OS NOSSOS CONTOS

O VADIO

Era uma figura sinistra que metia medo.

Havia três dias que aparecera na aldeia, sem que ninguem soubesse donde viera.

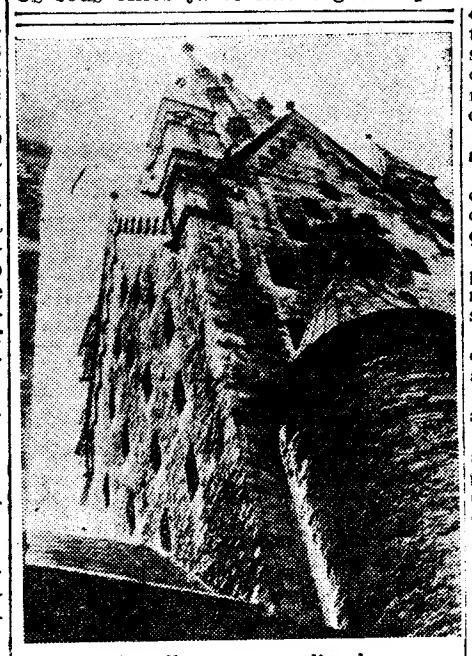
Surgira nas ruas como um animal bravio que tivesse descido ao povoado.

Alto e forte, tinha uma cabeça descomunal, coberta de emmaranhados cabelos a que o suor, o pó e a sujidade emprestavam o aspecto de juba de leão.

Cobria-o sujo e esburacado farrapo, especie de antigo capote militar, cuja roda e mangas terminavam ruidas pela boca voraz da miseria.

Caminhava pelo meio da rua, parecendo fugir das habitações como se receasse a proximidade das portas, atrás das quais pressentia a ferocidade do egoismo humano.

Ia descalço, os pés cobertos por crosta de lama seca, de cabeça baixa, busto levemente inclinado, olhos cravados no chão, como se hipnotizado pelo pó dos caminhos. A estrada, a rua, a calçada eram há muito o seu horizonte. Os seus olhos já se não erguiam para o ceu. A desgraça obriga a baixar o olhar. A sua sombra disforme e confusa, partindo dos seus próprios pés, projectava-se na sua frente, deslizando na rua como mancha de oleo... Do peito, dos braços, das pernas seminuas, saiam madeixas de cabelo negro como dum corpo de gorila.



A velha torre medieval

A miseria veste-se de todas as formas do horrivel.

Desde que entrara na aldeia, percorria-a como um cão vadio á espera de apanhar do chão, no seu longo e apressado deambular qualquer coisa com que enganar a fome.

Não olhava para ninguem, não parava nem pedia nada, mas a tranquilidade publica começava a inquietar-se ante a sua aparição como se ela anunciasse um cataclismo.

Do interior das casas saiam para a rua para o ver passar. E a sua presença era como uma ameaça aos que tinham cama, pão e lar.

Por sua causa já todas as portas se cintavam á noite com trancas de ferro.

Ninguem o conhecia, ninguem sabia contar a sua historia, se o seu corpo tão mal tratado pelo infortunio gozara já na vida alguma felicidade, se o seu coração albergava sentimentos cristãos, se a desgraça, a fome e a miseria, o mantinham virtuoso ante o crime, tampouco acusa-lo de qualquer delito, mas toda a gente votaria o seu exterminio, desejaria alhear-se do

FIDALGO DOS SANTOS

(Continua na 9.ª pág.)

NOVIDADE LITERÁRIA

IMPALA

de **Henrique Galvão**

E' o n.' 2 da colecção **«ROMANCES DOS BICHOS DE MATO»**

O n.º 1 desta colecção imtitula-se **«KURIKA»** que constituiu grande exito de livraria.

Preço Esc. 20$00. A' venda nas livrarias

e na Casa Editora **LIVRARIA FRANCO**

Rua Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

ENSINO

A FUNÇÃO SOCIAL DOS TECNICOS UNIVERSITARIOS

pelo prof. Mário de Azevedo Gomes

E' um trabalho do maior interesse e da mais palpitante actualidade aquele que o professor Mário de Azevedo Gomes acaba de publicar, com o titulo de «A função social dos técnicos universitários—o caso português».

O ôvolume, que constitui bem a medida da craveira mental do seu autor, abre com um «introito», que é uma eloquente demonstração da forma elevada e séria como encara a missão do professor universitário.

No seu estudo, começa o professor Mário de Azevedo Gomes, por defender a formação de uma mentalidade profissional, mostrando claramente como se torna indispensável uma direcção técnica que compreenda as verdadeiras necessidades da hora presente.

Depois de analisar as caracteristicas dos tempos modernos, no que se refere ao grande capitulo da produção, o autor acentua que é dever dos técnicos, como classe, participarem no estudo e no tratamento dos problemas sociais, com a consciência de que a sua acção pode ser das mais uteis para encontrar as soluções convenientes.

A edição deste livro, que se encontra já á venda nas livrarias, pertence ao autor.

POESIA

OBRAS COMPLETAS DE MARIO SÁ CARNEIRO

«Não sei em que a educação e o meio possam ter contribuido para Sá Carneiro ter sido o que foi»—parece interrogar João Gaspar Simões, no prologo em que apresenta as suas «Poesias». Sá Carneiro, dentro da sua originalidade sensacionalista, foi, decisivamente, influido pelo espirito francês, não o das academias, mas o dos «ateliers» e dos «cafés» dos «quartiers», onde todas as noites nasce uma ideja, uma revolução ou um poema. Contra o que se possa supor, Mario Sá Carneiro conheceu a capital da França muito novo. Filho de um pai rico, engenheiro africanista, este, de volta á Europa, retemperava-se da monotonia da selva, nessa tentadora floresta de encantos, levando o filho. Ainda de calção liceal, já ele viajava para além dos Pireneus. Foi ali que nasceu o «dandy» sumptuoso, de espirito paradoxal, inadaptado ao trabalho que, numa crise negra de dinheiro, se havia de suicidar, com doses maciças de estriquinina, numa premeditação que já vinha de longe, como se prova por um bilhete postal, que dirigiu a Rogerio Perez, no qual se lia: «Que saudades tenho do teu conselho equilibrado! Da tua casa sossegada da Estefania! Se estivesses ao pé de mim, ainda me podias valer!».

Quase todas as suas cartas tinham a marca do «café» Riche, estabelecimento de nomeada internacional, perto da Opera, onde ele teria, talvez, escrito, aquela «Apoteose» intersecionista de imagens, cujo volume de som, ainda hoje nos esmaga, e que produziu, quando do seu aparecimento, um clamor supremo de doestos, admirações e achincalhamentos. Sá Carneiro retrata-se, afinal, em quase toda a sua obra. Neste livro encontramos «Manucure», o mais voluptuoso narcisismo do poeta, um dos primeiros que, em Lisboa, com requintes de sensibilidade estetica, tratou as suas mãos de longos e esguios dedos de pianista. Ele e Santa Rita pintor são os dois mestres, mesmo sem sufixos excitantes, de certa renovação literario-plastica em Portugal. Tudo, ou quase tudo, deriva deles. Sá Carneiro era menos complexo do que pretendem agora retrata-lo. Não será Eugenio de Castro, o dos «Oari?stas», o seu primeiro avatar poetico? O que este foi buscar a um goticismo sacro, ás pedrarias flamejantes, brocados de oiro, arcaismos de linguagem, ás tapeçarias bizantinas, ou frescos de lilial misticismo—o outro, hodierno, electrizado por Paris, acrobata que, cada vez mais alto arrisca a sua imagem humana e, neste caso, a imagem literaria, arrebatado até á violencia (era timido, com coleras terriveis que depois o faziam cair de joelhos beijando as mãos aos amigos) e vivendo um periodo de decadencia ambiente—auriu-o na sofreguidão dos sentidos, saindo fora da esfera humana, numa fuga, que ora é de uma ardencia, luminosamente, deslumbrante, ora se apaga para mais longe fulgurar com redobrada intensidade.

Mario Sá Carneiro, poeta e romancista, depois do esquecimento volta ao convivio literario, graças á lampada de fraternal espiritualidade, que Luis de Montalvor, acendeu, reeditando-lhe as obras. Só assim os que os poetas morrem, ficam vivendo! Edição Atica.

ROMANCE

A PRINCESA DA BABILÓNIA E ZADIG

de Voltaire

Em cada seculo devia existir um Voltaire, com a longevidade do sr. de Ferney. Com uma claridade infernal de ideias, logicista, até ao sabugo, rindo, escarninhamente, dos grandes, analisando todos os problemas á luz da razão e desmascarando os preconceitos, os erros, as convenções e superstições da época—o genero humano deve-lhe bastante da sua emancipação intelectual. Tanto castigava os principes, como os ministros, os enfatuados da literatura, como os monstros da avareza e do egoismo. Ele via que, em Paris, fora do seu centro, a miseria alastrava; que as ruas, á noite, se pejavam de pobres florinhas humanas; que uma geração de crianças estava marcada com o estigma da necessidade. No entanto, a algumas leguas da cidade, em Versailles, a côrte pompeava os seus esplendores e galantarias, indiferente e inutil. Os titeres dançavam e intrigavam. O homem, de escravo fisico passára, quando muito, a escravo economico. Cobrava-se ainda um imposto sobre o sal, que atingia os pobres camponeses, que viviam numa extrema miseria.

Voltaire, profundamente gaulês, habilmente, em vez de atacar de frente, o que lhe valeria a prisão, inventa, então, uma série de histórias orientais, em que o fio simples do romance lhe serve para expôr as suas ideias desenvolver os seus raciocinios e desfechar as suas setas sobre este e aquele adversarios. «A Princesa de Babilonia» e «Zadig» são dois casos tipicos. Na primeira num estilo de novela imaginosa, a que não se importa de dar o minimo da verosimilhança, Voltaire dá-no um larguissimo panorama da Europa do seu tempo. França, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Italia, e até Espanha, na mui nobre cidade de Sevilha, onde nos descreve os aprestos de um auto de fé. «Zadig» é, talvez, melhor. Naquela prosa irradiante de claridade, sintese admiravel, de que Anatole France, com o espirito do seu seculo, se devia apropriar, traça um romance que, divagador e ilusório, contém a ficção de um subtil moralista. Quer-nos ele provar que só os ambiciosos, os ignorantes e os maus triunfam? Zadig, espirito do bem, percorre o mundo, verificando que quase todos os seus actos bons são mal interpretados. Voltaire chega ás ultimas consequencias da sua logica diabolica, quando nos conta como um eremita incendeia uma casa, onde tinha sido bem recebido, dizendo que nela a dona encontrará um tesouro, e depois atira a um rio uma criança que guiava os herois, com o pretexto de que ela mais tarde seria uma assassina.

Com o titulo «A Princesa de Babilonia», publicou agora, a Inquerito, em tradução de José Carlos Marinho, aquela novela e o «Zadig».

Artes decorativas

Uma casa que o publico prefere sempre por nela se reunirem todas as condições precisas: Bom sortido — Bom gosto — Bons preços

ESTUDOS

CARTAS DE PORTUGAL

de Artur William Costigan

Tem sempre interesse ouvir, ler, ou auscultar as opiniões dos estrangeiros sobre a nossa terra—digam bem ou mal, sejam ou não desinteressados. Nelas, alguma coisa fica, pelo menos, quando escrita, que a historia não arquiva focando um pitoresco revelando uma intimidade, ou definindo um traço obscuro. Mas, pergunta-se: não é de certo modo qualquer viajeiro um curioso exacerbado, que ressentindo o traumatismo produzido entre a sua educação, meio e costumes e o novo ambiente, ha-de, forçosamente reagir com um espirito critico acerado, e, tantas vezes, injusto? Evidentemente. Mas não só o louvor pode ser util. O que nos desagrada tambem o é, se vencermos a crise de ressentimento, aproveitando a lição dos factos.

Entre 1778-1779 esteve no País um oficial estrangeiro, a soldo do nosso Governo, que escreveu a um pretendido irmão estas «Cartas de Portugal». Na edição da lingua original aparece como autor Arthur William Costigan, mas mais tarde, a filha do general Valleré afirmou tratar-se do pseudonimo de Diogo ou James Ferrier, que havia sido expulso de Portugal por variados desmandos, graves para um homem que envergava uma farda.

Costigan ou Ferrier esteve, entre nós, no decorrer dos reinados de D. José e D. Maria I, viajando através de todo o País. As suas queixas são constantes. A' excepção dos camponeses que elogia, nada encontra de bom que lhe mereça, ao menos, um comentario ameno ou desenfastiado. Conta como foi edificada Vila Real de Santo Antonio, que, então, se chamava Vila Nova de Santo Antonio de Arenilha, por mandado do marquês de Pombal, que obrigou os maiores proprietarios das regiões limitrofes a construirem ali um predio.

Em Faro encontra um comerciante estrangeiro que compra por preços irrisorios aos agricultores, que definham á mingua, os seus produtos, prosperando gordamente.

E vai por aí fora Evora, Castelo Branco, Almeida, Porto, Braga Vila do Conde Coimbra Santarem e Lisboa—contando historias, longas intrigas militares, a maneira como é recebido, como vivem os bispos e os fidalgos, o que come, e como se conversa, o que se passa nos conventos, e um ou outro episodio dramatico, como o de um oficial que, caido numa cilada, foi chibatado por um negro, e de nefanda vingança que ele tirou, o que daria um grande romance a Camilo. Um dos grandes nomes que, frequentemente, aparecem, nas «Cartas» é o do marquês de Porcorvo, que supomos inexistente.

Até que ponto vai a veracidade de Costigan? O facto de se disfarçar num pseudonimo já é suspeito. Vê-se que, nas suas cartas, além re numerosas observações tendenciosas há visiveis falsidades. Entre outras são as duas missivas trocadas entre um estrangeiro e uma dama portuguesa, que se amam. O estilo geral do livro é igual ao das cartas. Nunca nenhuma portuguesa escreveria assim, secamente, sem um lampejo de ternura referindo-se tanto a tudo. e tão pouco a ela propria. Psicologicamente não está certo! Outro ponto, que não nos parece exacto. E' quando se refere á esposa do governador do Porto: «todos os filhos dessa senhora, em numero de vinte, são notaveis (...) *e as raparigas duma leviandade notada mesmo neste País*». Isto para quem conhece os costumes claustrais ainda hoje observados da mulher portuguesa, é uma atrevida mentira!

E' curioso que Costigan não encontre um valor arquitectonico, uma reliquia, uma cidade que lhe inspire, sem reservas a sua simpatia critica. O descritivo de Lisboa é sumario. Passa por Coimbra e nada nos diz. Se não gostava do convvio dos homens, ao menos que procurasse o dos monumentos!

Refere-se tambem a abundancia de sangue judaico, nas classes nobres, o que não é verdade. E que o fosse! Não seria desdoiro! O homem seria racista?

Seja como fôr, «Cartas de Portugal» é um documento que deve ser lido com ávida curiosidade. Tradução e notas de Augusto Reis Machado. O seu prefacio é modelar.

CIENCIA

SISMOLOGIA COLONIAL

por Raul de Miranda

Este livro, onde se reunem pela primeira vez os elementos para o estudo da sismicidade portuguesa, tem como autor o prof. da Faculdade de Ciências, da Universidade de Coimbra, sr. dr. Raul de Miranda. Num auto-prefácio lê-se: com elementos (fornecidos pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais) procurámos fazer o primeiro reconhecimento de tal sismicidade, esperando que a afluência de maior numero de dados nos possa investir de mais fortes motivos para um estudo profundo e de vastidão mais saliente»

Deve-se ao sr. dr. Raul de Miranda o alvitre para esta publicação, que ele honra com o seu nome de cientista. O texto, que tem um sumário em inglês, é acompanhado de vários mapas, onde se registam as regiões mais sujeitas a abalos. O seu estudo parece-nos completo.

Humorismo

CONTOS ALEGRES HÚNGAROS

Armando Ferreira converteu-se em «globe-trotter» do humorismo. Depois de ter percorrido o roteiro humoristico da nossa lingua, colhendo, nos bons autores sarcásticos, as mais deliciosas histórias, atravessou a França, onde recolheu, em colher de oiro, aquele saboroso e excitante sal parisiense, e ei-lo agora, nem mais, nem menos que na Hungria, não sabemos se ouvindo as «czardas» dos tziganos, mas, de certeza, arquivando, numa preciosa antologia, os melhores contos daquele país. Ora nós que nunca fomos á Hungria, ficamos surpreendidos com o rico manancial de alegria que lá corre, intemporal como as águas volumosas e legendárias do Danubio. O humorismo hungaro é, talvez, mais vigoroso do que qualquer outro. O ético magiar como que lhe dá um acento estridulo de fantasia. E' grotesco, sádio, contagiante e deformante.

Armando Ferreira trouxe á colação grandes nomes, cada um com o seu estilo, a sua acendalha de graça literária, a sua maneira de observar ou dissecar a vida, descobrindo-lhe os ridiculos, numa implacável anatomia. São dezanove autores, entre os quais figuram Molnar, Karintsy, Jokai, Murai, Koncz, Gabor, etc. Alguns deles já são nossos conhecidos. Riem e sabem fazer rir, que é uma velha filosofia, que dá ao monotono da vida um frenético grão de loucura. Agora, nesta passagem de ano, sabe bem ler estes «Contos Alegres Hungaros». Andrés Revez, escritor hungaro que vive em Espanha, e Armando Ferreira que os traduziu, prefaciam duplamente a obra. Esquecemos o que lá vai, e ficamos melhor couraçados para o que vier, nos futuros trezentos e sessenta e cinco dias.

DIVERSOS

«AFINIDADES»

Surgiu com uma nova fisionomia e melhor formato a revista *Afinidades* orgão de cultura luso-francesa, tão simpática pelo seu objectivo. Traz um sumário variado, no qual destacamos: «A crise europeja e o sistema euro-americano», de Abel Salazar; «Na Vocation de Paris», de Jean-Gagé. «O caso de um génio», trecho de uma obra que Jaime Brasil está a escrever sobre Leonardo Vinci, etc. Entre os mronistas, vemos as rubricas de Francine Benoit eAntnio Mgiuel, além de outros. Alguns *Mars-texts* com imagens da França completam a interessante publicação.

Leiam hoje o Século sempre

UM NOTAVEL XITO CULTURAL

DOM EGAS MONIZ DE RIBADOURO

grande obra de investigação e reintegração histórica

por A. DE ALMEIDA FERNANDES

Um volume gigante, ilustrado, (ed. vulgar) 25$00
Edição de luxo de 100 exs. numerados 60$00

E' uma edição

«ENCICLOPÉDIA»

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33 LISBOA

ACABA DE APARECER:

NA TERRA DO CAFÉ

UM ROMANCE NOVO DE

METZNER LEONE

PREÇO ESC. 15$00

EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIS e na

LIVRARIA POPULAR, de FRANCISCO FRANCO

Rua Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

ECOS

André François-Ponce, que foi embaixador da França em Berlim, durante dez anos, publicou as suas memorias, sob o titulo de «Souvenirs d'ane Ambassade á Berlin», que estão a ser lidas com irresistivel curiosidade. No prologo, o autor diz isto:

—O dominio do nacional-socialismo sobre todas as camadas da população foi, aliás, tão profundo que não poderia desaparecer rapidamente sem deixar vestigios. Haverá, se já não há, uma actividade clandestina provocada pelos «Wehorwalf», pelos «Tugendbund» e pelos «Saint Vehme» e nós ouviremos de novo resoar em surdina o velho grito de união dos primeiros nazis:—Desperta, Alemanha!

A derrota não modificou a mentalidade dos alemães. Enquanto não puderem levantar a cabeça, orgulhosamente, conservar-se-ão atentos, á espera dum sinal que seja para eles a auror duma ressurreição.

Será Hitler o heroi, o profeta, o redentor?

Comandará ele, mesmo de Alem-do-Campo, o despertar dos vencidos? Não acreditamos. A Alemanha, fiel á sua vocação ha de encarnar-se numa ideia nova. Hitler deu já o que tinha a dar. Outro personagem ha de surgir das inquietações e ansiedades.

Para desencadear a guerra e animar o pangermanismo?

Possivelmente, não. Os alemães querem viver menos perigosamente e apetecem, porano, não o geso de quem põe o seu destino numa cartada, mas sim o ditador indusrial, o criador de riqueza, o liberador da Patria e promotor duma época pacifica.

■

O dr. Ferreira de Mora ocupa-se, no «Diario de Noticias», do conhecimento das linguas como necessario aos técnicos que desejam aperfeiçoar-se, lendo no original livros e revistas a fim de alargar o seu saber e a sua competencia. Nem tudo se traduz para a nossa lingua, dada a fraca percentagem dos que se interessam por obras cientificas. Os nossos estudiosos, para se não limitarem, contentando-se com pouco, têm forçosamente de buscar outros «meios» onde a técnica adquiriu maior desenvolvimento.

A pratica dos idiomas estrangeiros assume cada vez maior importancia, visto que deixa de ser um «ornamento» para viajantes ricos ou «enriquecidos», tornando-se um instrumento de uso corrente para quantos desejam cultivar-se ou melhorar os seus valores tecnologicos.

Não é isto bastante para nos convencer de que o ensino das linguas tem de ser organizado e dispensado á mocidade, de modo que encontre nele as facilidades que promete?

■

No dia 25 do corrente mês passa o primeiro aniversario do falecimento do poeta Afonso Lopes Viera. Preparam-se manifestações segundo nos informam, á memoria do português que tanto amou as grandezas e feitos da Patria que lhe votou a sua obra.

Aparecerá, então, nas livrarias o «In Memoriam» que os seus devotados amigos lhe dedicam como aureola de saudade?

A poetisa Natercia Freire, admiradora convicta do autor de «Amores de Pedro e Inês», consagrar-lhe-á um poema em que exprimirá, com todo o realce da sua inspiração, a fé que a anima, evocando a figura do escritor que pôs sempre no que escreveu, prosa ou verso, altura do seu amor ás cousas que Deus fez e Portugal serviu exemplarmente.

■

Numa carta que nos enviou, o sr. Horacio Ramos lamenta que alguem dissesse que faltam nomes para crismar as ruas e avenidas de Lisboa.

—Realmente é de estranhar tal declaração, perante a gloriosa pleiada de Herois e Homens Celebres que honram a nossa Patria, muitos dos quais, especialmente os mais humildes, esperam ainda a justa e merecida consagração.

Cita também o sr. Horacio Ramos a Rua das Salgadeiras, a da Barroca, a do Saco e o Largo do Peneireiro como pouco dignas duma capital que se moderniza.

E a Travessa do Funil e a das Baldracas?...

Não merecem estas denominações anacronicas uma pincelada forte que as apague?

Bem andaria a Camara Municipal se nomeasse uma comissão de escritores, artistas e urbanistas que procedessem a uma revisão geral da onomastica de Lisboa, a fim de selecionar, propor, eliminar, de forma que do passado ficasse sómente o «quantum satis» e do presente se aproveitasse simplesmente o que tem sentido, beleza e grandesa.

O atraso
na distribuição
de azeite
aos retalhistas
de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

a pedir preços verdadeiramente astronómicos. No entanto, alguns retalhistas estão já a vender o vinho por preços superiores aos tabelados. A maioria do vinho que se encontra á venda, parece água. Não haverá uma inspecção de vinhos, nem quem consiga pôr cobro ao que se está a passar, não só quanto á qualidade e preços, como também á escassez? A quem cabe a responsabilidade do que se passa, á Junta, ao Grémio, aos retalhistas, ao lavrador? Que responda quem puder e souber.

A distribuição de azeite

Do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite recebemos o seguinte oficio:

«Por ser inexacta uma noticia sobre distribuição de azeite publicada no numero desse jornal, de 4 do corrente, a direcção deste Grémio, vem pedir a V. o favor de a mandar rectificar, pois que a entrega do azeite ás freguesias da cidade de Lisboa, se encontra efectuada, ou em vias de conclusão, inclusivamente no que se respeita ao contingente do mês de Dezembro findo.

Informamos ainda, que para Janeiro corrente já foram indicados os armazenistas fornecedores para 19 das referidas freguesias, entre as quais estão incluidas algumas de maior população e consequentemente de consumo mais volumoso».

Devemos informar o Grémio dos Armazenistas e Exportadores, de que a nossa noticia referente ao atrazo na distribuição do azeite do mês findo é exacta, pois os moradorse das freguesias de S. Mamede, Mercês, Algés e Encarnação, entre outros, ainda não receberam o azeite do mês findo.

Diz o Grémio que para o corrente mês já indicou os armazenistas referentes ás 19 freguesias. Mas a cidade tem 43 freguesias. De resto, não basta indicar fornecedores, o que é necessário é abastecer de azeite as mercearias, que é onde o publico o vai buscar.

No Largo de Camões há, todos os dias, uma grande «bicha», desde manhã até á noite, para abastecimento de azeite e óleo, o que não se compreende, visto estes produtos estarem racionados.

121 toneladas de peixe

Na lota de Santos, foram hoje descarregadas 90 toneladas de peixe grosso de Cabo Branco. No cais da Ribeira Nova, foram vendidas 30 toneladas de chicharro e 1.350 quilos de sardinha. Hoje não houve peixe grosso nesta lota.

Para amanhã são distribuidas 75 rezes

No Matadouro, foram hoje abatidos, para o consumo de amanhã, 46 bois para distribuir pelos talhos e mais 29 frigorificados. Toda esta carne é angolana. Foram também abatidos 29 carneiros e 3 cavalos. Enquanto houver carne angolana e metropolitana, não se fará distribuição de carne congelada argentina. O que não se compreende muito bem é que, havendo pouca carne angolana e metropolitana, se esteja a congelar esta carne, quando há consumo para toda que seja abatida.

A venda de leite em Almada

ALMADA, 8.—O sr. comandante Sá Linhares, presidente da Camara Municipal, depois de ter averiguado o que estava a passar-se com a venda do leite neste concelho, ordenou que fosse feito um corte de 20 % nas saidas de leite deste concelho. A sua venda, que era feita junto ao mercado da vila, foi rigorosamente proibida aos leiteiros. Estas medidas, postas ontem em vigor na sede do concelho, tornaram-se hoje extensivas á freguesia da Cova da Piedade. A população mostra-se satisfeita.

Vai ser nomeado
o dr. Aldo Castellani
para o cargo
de professor
de Medicina Tropical

Dr. Aldo Castellani

O Instituto de Medicina Tropical vai ter mais um professor, que é uma figura de renome internacional. Trata-se do dr. Aldo Castellani, conhecido como uma das em Medicina Trodes em medicina tropical, que o ministro das Colonias autorizou a contratar, durante o corrente ano lectivo, para o corpo docente daquela escola, que, como temos acentuado mais de uma vez, se encontra em franco progresso, sob a orientação inteligente do novo director, prof. dr. J. Fraga de Azevedo.

O nome do dr. Aldo Castellani anda ligado a algumas das mais notaveis descobertas no terreno da Medicina Tropical, como sejam a do agente da doença do sono, a do agente das boubas ou pian, a de diversos agentes de micoses. Tem conhecimento profundo dos meios tropicais, pois trabalhou durante anos em Ceilão e exerceu diversas missões de estudo e fez estagios em Africa, nas Filipinas, etc. O seu livro sobre medicina tropical, feito em colaboração com Chalmens, constitui uma das mais notaveis obras publicadas sobre o assunto.

Antes da ultima guerra, o professor Aldo Castellani regia anualmente cursos da sua especialidade nas universidades de Roma, Londres e Nova Orleans. Encontrando-se há meses em Lisboa, o professor Castellani, fez recentemente uma conferencia sobre Malária, que despertou grande interesse nos circulos medicos da capital.

O professor Castellani vai reger cursos sobre Clinica Tropical e Dermatologia Tropical, no referido Instituto, onde as suas aulas se efectuarão ás terças e sextas-feiras, ás 15 horas. O ilustre homem de ciencia dirigirá também a consulta externa da cadeira de Clinica Tropical.

Fogo em Paris
na sede do Almirantado

PARIS, 8—Deflagrou ontem á noite um incendio no edificio do Almirantado francês, na Praça da Concordia, causando estragos no rés-do-chão. O incendio foi descoberto depois do pessoal ter abandonado o edificio, supondo-se que foi causado por um cigarro.

As chamas foram rápidamente dominadas pelos marinheiros que prestam serviço no edificio e agentes da segurança publica.—(Reuter.

Homenagem a um funcionário

O pessoal menor do Instituto Geografico e Cadastral presta, amanhã, homenagem ao chefe da repartição e da contabilidade, sr. Eduardo Augusto Pereira que foi atingido pelo limite de idade. O acto está marcado para as 11 e 30

A polícia italiana
procura pôr fim
a actos de terrorismo

ROMA, 8.—O senhor Carmine Bottino, chefe da policia politica de Roma, conferenciou ontem á tarde com funcionários do Ministério do Interior sobre medidas para suprimir as operações de terroristas albaneses em território italiano, segundo se soube esta noite.

Os jornais de Roma dizem que uma organização secreta terrorista albanesa foi descoberta na Italia por detectives que investigavam o assassinio ocorrido, em Roma, há dois dias de Roselio Wixdhan, o antigo governador nomeado por Mussolini na provincia albanesa de Valone.—(R.).

O professor Oliphant
fica a ensinar na Austrália

MELBOURNE, 8—O professor Marcus Lawrence Oliphant, cientista britanico especializado nas investigações de energia atómica, ficará possívelmente na Austrália a leccionar Fisica na Faculdade de Ciências da Nova Universidade Nacional de Canberra. Esta declaração foi hoje feita por sir David Rivet, presidente da Junta de Investigações Cientificas e Industriais da Austrália.—(R.).

Sabe qual é a maior das delicadezas!

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda**, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

O tempo que faz

Informação meteorologica do Ministerio da Marinha:

Situação geral ás 6 horas (T. M. G.)—Uma depressão que se encontra centrada a noroeste da Irlanda está a influenciar o estado de tempo na costa de Portugal.

Altas pressões ao Sul dos Açores, assim como na Madeira en a costa noroeste de Africa.

Estado do tempo ás 6 horas (T. M. G.)—Zona Norte: Ceu nublado, vento Sul-Sueste moderado, ondulação Sueste-Sudoeste moderada. Pressão no Porto 1.016.

Zona Centro: Ceu nublado, vento Sul-Sudoeste moderado, ondulação oeste moderada. Pressão em Lisboa 1.013.

Zona Sul: Ceu de algumas nuvens, calma, ondulação Sueste moderada. Pressão em Faro 1.021.

Tempo provavel amanhã na costa de Portugal—Zona Norte: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada.

Zona Centro: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada.

Zona Sul: Ceu nublado, vento Sudoeste moderado, ondulação Sudoeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *maxima, 15°,9; minima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,4; minima, 7°,3.*

Assembleia Nacional
A reorganização dos estabelecimentos fabris do Ministério da Guerra

A Assembleia Nacional retomou esta tarde os seus trabalhos após as férias, para discussão da proposta de lei que reorganiza os estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra, que deve ficar aprovada na sessão de hoje.

Antes da ordem do dia, o presidente, sr. dr. Albino dos Reis fez o elogio funébre do deputado por Angola, Fausto de Almeida Frazão, referindo-se também á morte do pai do deputado sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro.

AOS MÉDICOS

La Tuberculosis Traqueobronquial

ACABA DE PUBLICAR-SE

este notável trabalho do Tisiólo espanhol

DR. MANUEL TAPIA

Director Cientifiço da Estancia Sanatorial do CARAMULO

1 volume, encadernado, de 232 páginas com 148 gravuras ... 165$00

Livraria Lusb-Espanhola, Ltd.ª

IMPE

SALAO

Pastelaria, A

Banquetes

105 - RUA DE SA

Telefones:

Até ao fim do ano que vem

Lisboa terá mais quatro grandes salas de espectáculos

com lotação para 8 mil pessoas

Viseu, Castelo Branco, Covilhã, Ermezinde, Vila Franca de Xira, Entroncamento e Alcanena estão a construir as suas casas de espectáculos, dentro das medidas de protecção que a lei impõe para o teatro e para o cinema—isto é, edificios de caracter misto, pois a lei não deve ser madrasta de uns, para benefício de outros.

Também em Lisboa, ònde, ao contrário do que possa parecer, são tão poucas as salas de diversões no género—estão em projecto nada menos de três novas casas de espectáculos. Em principio destinam-se a cinema. Mas, pela força de lei, servirão também para espectáculos de declamação.

No Areeiro

O mais antigo desses projectos refere-se ao grande cinema Império. Vai erguer-se com três airosas fachadas, ultra-modernas, viradas para a Rua Alves Torgo, para a Alameda Afonso Henriques e Almirante Reis. O projecto, do arquitecto Cassiano Branco—o autor dos projectos do Eden e do Coliseu do Porto—fora já aprovado pela Inspecção Geral dos Espectáculos. Mas a Camara queria a fachada principal para a Alameda—e as obras só por isso têm demorado. Dois mil espectadores comportará a sala de espectáculos que terá todo o conforto e, ainda: plateia e balcão, sem camarotes nem frisas. Cada um dos balcões—primeiro e segundo—terá seu «bar» privativo. Dentro de ano e meio—incluindo o grande «café» do rés-do-chão—as obras estarão concluidas, devendo em breve principiar a demolição de um prédio ali adquirido pela Empresa Império.

No Saldanha

A segunda construção—talvez a que nasceu por ultimo—é a que vai mais adiantada, ali ao Saldanha: belo edificio que já espreita para cá dos tapumes, com as suas salas de projecção e de teatro independentes—fora as salas de exposições de arte, de concertos, da estação de rádio, do restaurante, do «café» e dos «bars» correspondentes a cada uma das salas enunciadas. Quatro mil pessoas comportarão as suas salas principais—mais de dois mil lugares reservados á sala de projecções; os restantes, mil e tantos, destinados aos espectadores do teatro declamado.

E' no recinto de cinema que, entretanto, serão introduzidas grandes inovações: a sala terá condições acusticas para realização de grandes concertos e importantes novidades serão apresentadas na própria instalação das máquinas de projecção—coisas tão novas e revolucionárias, que se confinam, por enquanto, no segredo dos técnicos...

Todas as instalações terão ar condicionado, de Verão e de Inverno e um bonito espectáculo de efeitos de luz.

O projecto do Monumental, que deve estar concluido em meados de 1948, pertence ao arquitecto Rodrigues Lima, e pode considerar-se o mais ousado do País: pelo menos, na Europa, não existe nenhum com a inovação das linhas gerais apresentadas.

Na Avenida

Finalmente, na Avenida da Liberdade, iniciaram-se os trabalhos para construção do terceiro edificio—trabalhos que vão demorar, porque, estando em demolição o edificio que se ergue no local, o projecto carece ainda de autorização. Sem falar de outros aspectos de ordem burocrática.

Está ligada á construção deste cinema—o terreno, diga-se desde já, importou em mais de 8 mil contos—a conhecida empresa Rank. E' uma sociedade inglesa que só na Inglaterra dispõe de 800 casas de espectáculo. Produtora distribuidora e exibidora, a Rank construiu casas de exibição em toda a Europa, na América e no Canadá: para dizer melhor—em quase todo o Mundo. Depois, a Rank, que também descobre «estrelas», anda de perto ligada aos estudios americanos, nomeadamente á R. K. O. e á Universal.

O ante-propecto, que fora já elaborado, está agora a ser estudado de [illegible] a fim de lhe serem introduzidas algumas inovações. Tudo isto, porém, não deve trazer grandes atrasos: a empresa pensa que o grande edificio—comportará mais de dois mil lugares—estará pronto lá para fins de 1948 ou principios de 1949.

O sr. Artur Rank, que pela primeira vez está interessado na construção de um cinema em Portugal pensa, entretanto, que este da Avenida, poderá não ser a sua ultima iniciativa no nosso País...

Os «arranha-ceus» de Lisboa

não se atrevem por enquanto além dos 9 andares...

Lisboa menina de cabelos brancos, está a crescer a olhos vistos. Todos os dias tem mais centimetros de altura, de comprimento e de largura. Ou nasce-lhe uma rua nova ou cresce-lhe mais um predio. Naturalmente, ela, que tem um regaço carinhoso e sedutor, não chega ainda par quantos acorrem, seduzidos pela vida da capital. Quer dizer, faltam ainda alojamentos a muita gente que se vê obrigada a habitar quartos e partes de casa.

Vejamos, entretanto, quantas casas existem em Lisboa—e como estão distribuidas, pelos diferentes bairros. Segundo os melhores dados estatisticos—a matriz predial— o total é de 35.880 prédios, com 35.880 pavimentos.

Pelos sete bairros fiscais da capital estão assim divididos: 1.º—8.658; 2.º—4.615; 3.º—1.441; 4.º—2.268; 5.º—6.573; 6.º—5.353 e 7.º—6.972.

Por pavimentos, estes prédios apresentam os seguintes totais:—De 1 pavimento 7.813; de dois 6.882; de três, 7.825; de quatro, 6.269; de cinco, 3.860; de seis, 1.548; de sete, 366; de oito, 69; de nove 15; e sem designação 1.233.

Como se vê, os «arranha-ceus» de Lisboa têm apenas 9 andares...

Os jogadores suiços

regressaram hoje ao seu país

No avião especial suiço que os havia trazido a Portugal, partiram, hoje, de manhã, para o seu país, os desportistas que, no domingo, disputaram, no Estádio Nacional, o 6.º Portugal-Suiça em futebol. Acompanharam-nos os dirigentes seus compatriotas, comparecendo, no Aeroporto da Portela, algumas individualidades portuguesas a apresentar cumprimentos de boa viagem.

RIUM
DE CHA'
noços, Jantares,
e "Lunchs"
TA JUSTA - 105-A
7527 - 28714

Antes de partir

para a Suiça

o jovem violinista Vasco Barbosa despede-se em S. Carlos

Vasco Barbosa

O jovem violinista Vasco Barbosa, com os seus 16 anos, apresenta-se amanhã perante o publico de S. Carlos, num concerto formal, solene, acompanhado pela Orquestra Sinfonica Nacional, com o maestro Pedro de Freitas Branco na regencia. E' a sua despedida — pois que o jovem artista está com o «pé no estribo» para abalar de Portugal.

Vasco Barbosa — compreensivelmente discipulo dilecto de seu pai, o professor Luis Barbosa, já não é um desconhecido do nosso publico de amadores de concertos. Muito menino, começou a revelar as suas aptidões de «virtuose», que entusiasmaram os entendidos. Como interprete, a sua precocidade manifestou-se espantosa de sensibilidade, de poder assimilador, de cultura e de inteligencia.

Há meses, o Instituto para a Alta Cultura abriu concurso para a concessão de uma bolsa de estudo de violino na Suiça. Vasco Barbosa concorreu e ganhou a prova, em condições excepcionalmente honrosas.

Em consequencia desse triunfo, Vasco Barbosa partirá, ainda este mês, para a Suiça, onde será aluno do professor Georg Kulenkampff. Mas antes de partir, Vasco Barbosa, discipulo de seu pai, o ilustre violinista Luis Barbosa, despedir-se-á do publico de Lisboa, que tanto o aprecia, no concerto de amanhã, em S. Carlos, em que interpretará o 4.º concerto de Vieuxtemps.

Tentou matar

a sua bemfeitora

para a roubar

A história conta-se em duas palavras e merece a meditação de quem lê. Embora não constitua razão para a renuncia á solidariedade—bem pode dizer-se que, ao «fazer bem, olha a quem...».

A sr.ª D. Adriana Narcisa de Figueiredo e seu marido resolveram há anos tomar conta de uma criança, de nome Augusto da Silva. Receberam o rapazinho em sua casa, na Avenida Almirante Reis, deram-lhe lições, vestiram-no, calçaram-no e alimentaram-no. Um belo dia, porém, o rapaz, já meio homem, deixou de aparecer. Passaram-se anos e, no dia 10 de Dezembro ultimo, o Augusto bateu á porta dos seus antigos bemfeitores. Contou á dona da casa, que o recebeu na sala, uma história piedosa de infortunios. A certa altura, porém, lançou-se ao pescoço da senhora, que só não sucumbiu, porque teve tempo para gritar. Acudiu a criada, e o gatuno, que já era essa a qualidade do antigo protegido, pôs-se em fuga, enquanto a sua antiga bemfeitora era conduzida ao hospital, apresentando, depois, a respectiva queixa na Policia.

O subchefe Severo, da secção de Informações da P. S. P., prendeu hoje o Augusto, que confessou os seus intuitos: matar a sr.ª D. Adriana de Figueiredo e a criada, e roubar as pratas e joias que sabia existirem na casa.

O Augusto, que tem 21 anos, segundo se averiguou, levava uma vida de crimes, pois contava já várias condenações, sendo, agora, enviado á Policia Judiciária.

Missa em S. Domingos

em acção de graças por um filho de D. Duarte Nuno

Por iniciativa do sr. prof. dr. Fezas Vital, lugar-tenente de D. Duarte Nuno, foi hoje rezada missa solene, na igreja de S. Domingos, comemorativa do nascimento do segundo filho do sr. D. Duarte, principe D. Miguel.

Pelas 12 e 40, com o templo interiormente iluminado, foi celebrada a missa, acompanhada a orgão, pelo rev. conego João Nunes Ferreira, prior da freguesia, acolitado pelo coadjutor padre Arraiano.

Junto ao altar-mor, do lado do Evangelho, viam-se os srs. D. João de Almeida, representante do sr. D. Duarte, visconde de Asseca, em representação da ex-rainha sr.ª D. Amelia e prof. Fezas Vital.

Na capela-mor e no transepto, muitas individualidades da Causa Monarquica, e os srs. dr. juiz Vasco Vieira Sampaio, condes de Peniche, S. Tiago e Vale de Reis; marquês de Rio Maior, dr. Bastos Gonçalves, Pedro Correia Marques, dr. Cordeiro Ramos, Mons. Filipe Cardoso, Antonio Séves, dr. Sebastião Centeno Fragoso, dr. Mario de Aguiar, dr. Carlos Sousa Rego, etc.

Ao acto religioso assistiu também uma deputação de crianças da casa da Nazaré, com a sua directora.

Ordem de MacArthur

aos produtores de seda do Japão

TÓQUIO, 8.—Do Quartel General de Douglas MacArthur, comandante supremo das forças Aliadas no Japão, foi enviada uma ordem á Junta do Comércio do Governo japonês para preparar 5.000 libras peso de fio de seda para serem enviadas como amostras para os Estados Unidos e 2.000 libras de fio de seda artificial com destino á Austrália.—(Reuter).

FIM DO MUNDO
Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

EM 3 LINHAS

Na sua acção cultural, o municipio de Lisboa gastou, em 1945, cerca de 150 contos em subsidios assim distribuidos: instituições de assistência, 59.687$70; de recreio e cultura, 37.030$00; prémios municipais, 19.322$00; desportivos, 17.582$80; outros prémios e medalhas, 12.186$00.

///

O novo cabo telefónico para a área do Sul do Tejo ficará a funcionar no mês de Fevereiro, eliminando demoras nas comunicaçes e permitindo a ligação á rede dos numerosos telefones já instalados em várias localidades.

///

Em Alcochete, na seca do bacalhau, estão empregados mais de cem trabalhadores de ambos os sexos, vindos da Murtosa.

///

Amanhã, 9, ás 22 horas, haverá uma sessão da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, para continuar a discussão iniciada e ouvir uma comunicação do sr. dr. Fernando Pais sobre as amputações amiotómicas da raiz dos membros.

///

A C. M. vai inaugurar, em breve, em alguns dos seus departamentos, refeitórios destinados a fornecer almoços económicos ao seu funcionalismo.

///

Um grupo de amigos e admiradores do professor Abel Salazar encomendou ao escultor João Silva uma medalha com a efigie do falecido catedrático.

///

A Junta Central da Legião Portuguesa e a Comissão do Socorro Social inauguram o seu refeitório na Junqueira, no próximo domingo, ás 11 horas.

///

Um pombo correio, «Sels-Bricoux», do sr. marquês de Faial, correu o ano passado e em 1945 até Lisboa desde Corunha, Madrid (duas vezes), Valência del Cid, Cuenca e Abrantes. E' vermelho pedrado.

///

Foi elevado para 1.000 contos, o encargo máximo anual de 600 a pagar pelos Correios e Telegrafos á Companhia Nacional de Navegação, para transporte de malas.

///

A nova marca de fosforos «Lusiadas» é de 40 pavios de madeira, ao preço, para o publico, de $30. São um pouco mais pequenos que os vulgares.

///

No domingo, os sócios do Grupo Amigos de Lisboa, visitam a Central Tejo, na Avenida da India. O engenheiro da companhia Mário Simões dirige a visita.

///

O preço da venda de leite pelo retalhista ao publico, foi fixada em 3$20 por litro. O retalhista recebe-o a 2$80. Um copo de 2 decilitros nas leitarias custa 1$20.

///

A sr.ª Lispenard Seabury Crosker, cidadã norte-americana, que vive em Lisboa, foi agraciada com a comenda da Ordem da Instrução Publica.

BOLSA DE LISBOA

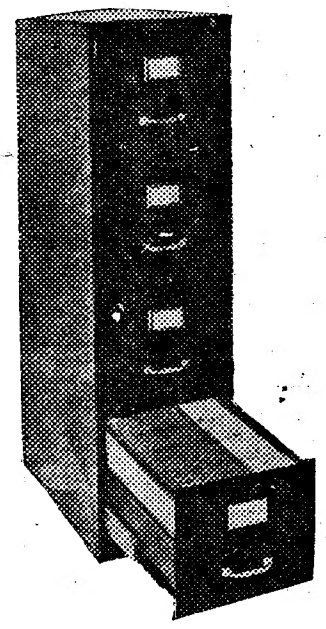
VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.006$	1.006$	1.007$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.042$	1.041$	1.043$
Centenários 4 %... ..	2.471$	2.470$	2.472$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	1.980$	1.971$	1.985$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.751$	1.800$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.751$	1.800$
Caut. da 3.ª série s/juro	297$	297$	299$
Acções			
Esp. St.º e C.ª1 Lx.ªport	—	3.600$	3.800$
Ultramarino cp. T. p.	1.082$	1.081$	1.083$
Portugal port. T. p....	1.580$	1.575$	1.590$
Fidelidade	—	45.000$	50.000$
Mundial	—	1.475$	1.495$
Nacional	—	1.600$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	187$
Cimentos Tejo	—	555$	600$
Cimentos Leiria T.p....	—	540$	555$
Crédito Predial port ...	21$	22$	22$
Gás e Electricidade cup	289$	289$	290$
Alto Alentejo cupão ...	522$	520$	523$
Industrial Aliança	346$	345$	346$
Portugal e Colónias ...	300$	300$	301$
Nac. de Navegação T.p.	1.572$	1.571$	1.572$
Colonial de Navegação	1.780$	1.775$	1.800$
Portuguesa de PescaT.p.	965$	960$	970$
Portuguesa Tabacos cup.	—	—	539$
Tabacos Portugal cupão	545$	535$	550$
União Eléctrica Port.ª	—	595$	600$
Cassequel	1.217$	1.215$	1.219$
Agricola das Neves ...	1.325$	1.325$	1.327$
Agricultura Colonial ...	894$	892$	895$
Açucar de Angola ...	3.120$	3.117$	3.122$
Buzi...	235$	235$	235$
Ilha do Principe	—	995$	1.000$
Zambézia T de 25. ...	194$	194$	195$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	105$

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

P. DOS RESTAURADORES, 53, **1.º ANDAR**

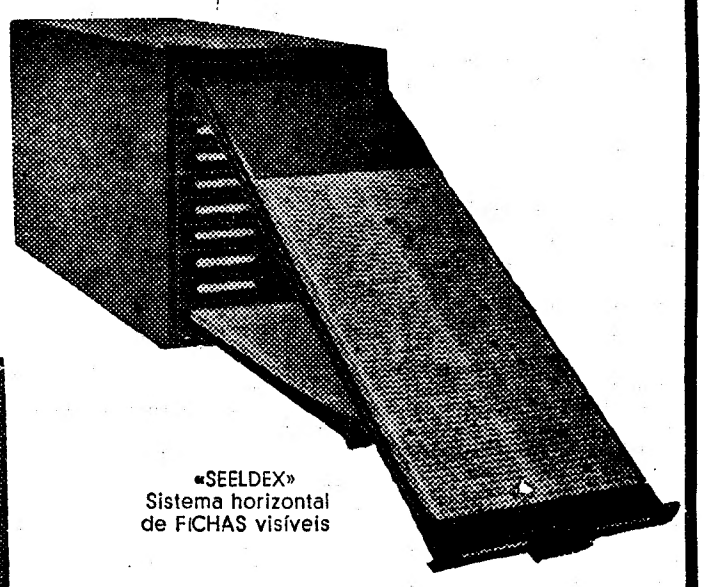
Tel. 24986

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»

SECRETÁRIA em aço modelo dinâmico «DIRECTOR»



«SEELDEX» Sistema horizontal de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANISAR OS SEUS SERVIÇOS

Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

REPARAÇÕES
em aparelhos de todas as marcas
ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSOM | **COSTA & BRITO, LDA**
R. da Conceição, 35-1.º
TELEF 2 4053

LAMINAS PARA BARBA

LEGION EXTRANJERA

FABRICAÇÃO ARGENTINA

Dodge 1946

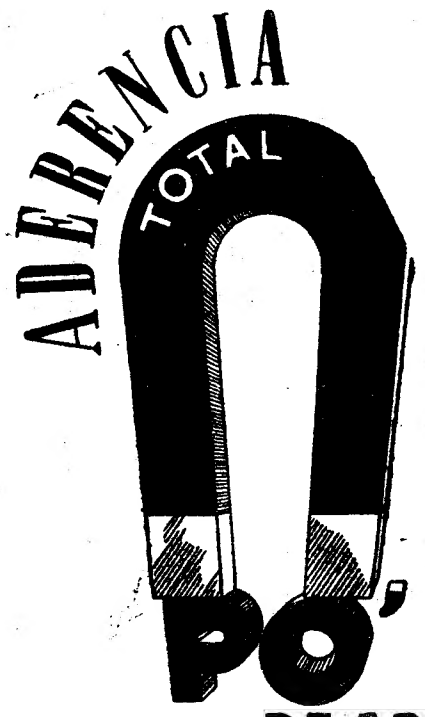
Modelo Luxo. Novo. Vendo. Vêr onde recolhe das 10 ás 12. R. Alex. Herculano, 66.

Emagrecer só com

OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regule a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto medicinal moderno de efeitos imediatos, melhor que todo e qualquer do seu género, não tendo mesmo similar e que não prejudicando em coisa alguma o organismo, (nem o coração), pode ser tomado por todos sem receio de complicações.

Vende-se nas farmácias



DE ARROZ POMPEIA

Veja e examine o pó de arroz **Pompeia** e confronte-o com todos os outros.

Pompeia, Pompeia; eis um nome que deverá ter sempre presente se quiser ser bela!

L.T. PIVER

JORGE STUKY DE QUAI

(AGENT D'ASSURANCE)

AGENTE DE SEGUROS E RESSEGUROS

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TEL. 31050

ETP

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico *SEMPRE FIXE.*

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

É ANTIMAGNETICO

A marca da mais alta categoria e maior classificação

Os melhores cronografos
Relogios de bolso e pulso

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Excursão

Palma de Maiorca
Madrid-Barcelona
Valencia

Visitem as mais lindas cidades de Espanha. 18 dias de encanto. Hoteis de 1.ª ordem. Partida 23 de Janeiro no «Lusitania-Expresso». Facilidades passaporte individual incluido

International Travel Bureau
R. do Cotovelo, 37-2.º (à R. Arsenal)

PORTO CALEM

Agentes e distribuidores :
MENDES & ALVES, Lda.
Calçada do Forte, 24, 1.º—Lisboa
TELEF. 2 9593

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 69, 2.º
Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, proteze—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

espectaculo da sua desgraça—que mais que a condição de esquisito ser—era assim como que acusação viva ao bem comum, patente e flagrante denuncia á falsidade da fraternidade humana.

No seu destino de erradio, o homem parecia alheio ao sobressalto colectivo que a miséria causava, mas dir-se-ia pressenti-lo, pois não se atrevia a mendigar. Percorria a aldeia no mesmo passo apressado do primeiro dia, como se o fizesse pela primeira vez.

Naquela tarde os rapazes descobriram-no, puseram-se a persegui-lo, jogaram-lhe pedras que acabaram por feri-lo.

Não se revoltou nem procurou castiga-los. Ouviu as mulheres vaiarem-no, viu os homens rirem sinistramente da miseravel acção, e saiu da aldeia limpando á manga esfarrapada do capote, o sangue que lhe escorria da cabeça.

Meteu-se á estrada, atravessou os campos—e o sossego voltou momentaneamente ao espirito timorato do povo.

Pela uma da noite, os sinos tocam a rebate. O hospital arde. As chamas devoram o velho edificio como se dentro dele só existisse polvora.

Aos apelos aflitivos de socorro, juntam-se os gritos da multidão desvairada. Registam-se alguns actos de bravura.

Contam-se os salvados. Faltam duas crianças paraliticas.

De subito, um grito horrivel sobe ao ar, abafa o próprio crepitar do fogo, sobrepõe-se a tudo—é da mãe que chega e implora a salvação dos filhos.

—Os meus filhinhos! Salvem os meus filhinhos!

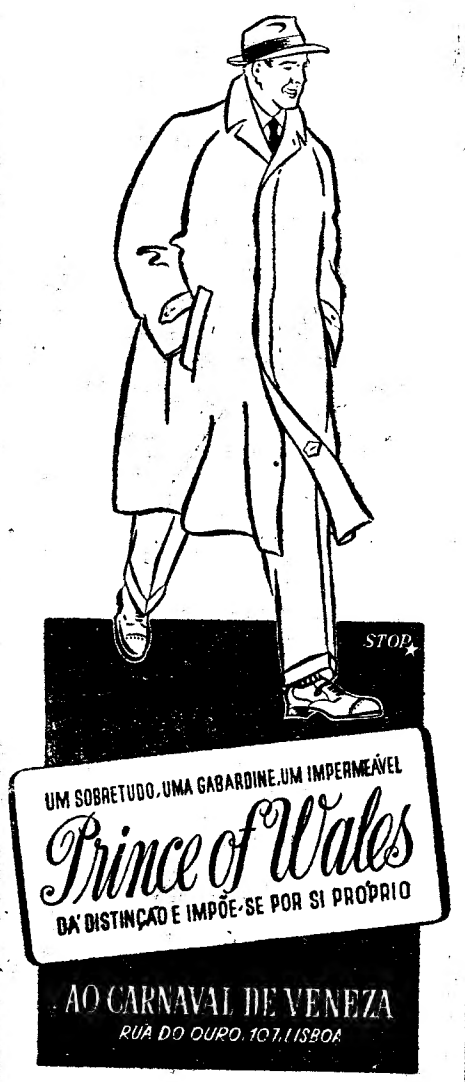
E a mulher, desvairada, lança-se como doida na direcção da fornalha. Agarram-na e arrastaram-na para evitar a sua morte. O edificio desmorona-se. Só uma parte resta ainda de pé. Envolvem-na chamas altas, vivas e crepitantes. E' nela que se encontram as crianças. Mas já não é possivel trespassar o fogo.

Neste momento, ao clarão sinistro do incendio, destaca-se da multidão um vulto enorme que, correndo, desaparece nas chamas.

E' um ser humano ou um animal mitológico?

A multidão deixa de respirar, fica suspensa da aparição, vive momentos de angustiosa expectativa, deixando que o silencio caia como em campo de mortos. Só a natureza se faz ouvir pela voz terrivel do seu inclemente e devorador elemento.

O homem reaparece. Traz em cada braço uma das crianças. Vem completamente nu. á luz do fogo dir-se-ia o demónio saindo do Inferno com dois anjos debaixo dos braços. Do seu corpo, parece desprender-se um cheiro acre a carne queimada. Os cabelos desapareceram-lhe. Avança em passos cautelosos até sair do ambito do fogo. Curva-se para o solo onde suavemente depõe o precioso fardo. Depois, endireita-se e desata a fugir. A multidão, num impulso irreprimivel corre sobre ele. Os homens rodeiam-no, fecham-no num circo. E todos á uma, chorando, pretendem despir-se para o vestir.—*F. dos S.*



Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1824: Nasce o actor Taborda (Francisco Alves da Silva Taborda).

1830: Nasce o actor Faria (Justiniano Nobre de Faria).

1850: Primeira representação, no D. Maria, da peça «O Mineiro de Cascais», de Joaquim da Costa Cascais.

1863: Nasce o actor Ernesto do Vale.

1877: Pinheiro Chagas apresenta, na Camara dos Deputados, um requerimento pedindo a reforma para o actor José Carlos dos Santos.

1889: Nasce na freguesia de Santos-o-Velho, em Lisboa, o maestro Raul Portela (Raul Portela Santos).

1902: Primeira representação, no Principe Real, do drama em 5 actos «O Alfenim», de Henrique Lopes de Mendonça.

1913: Morre o actor teatral Baptista Dinis (Eduardo Baptista Dinis).

Atrás do reposteiro

Os papeis masculinos do «vaudeville» «Os «Magalas», a subir á cena no Apolo, vão ser interpretados por Alvaro Pereira, Barroso Lopes, Alberto Reis, Manuel Loreno, João Pio, Emilio Correia, João Guerra, José Morais e Antonio Camoezas.

—Os ensaios da nova companhia de declamação, para estreia de Barreto Poeira e reaparição de Madalena Sotto no Avenida, vão ser dirigidos por Antonio Sacramento.

—«O Perninhas de Aranha» é o titulo duma farsa que Estevão de Morais concluiu e vai entregar, para ser lida, a uma das nossas empresas.

—Tambem um autor já representado está a trabalhar numa opereta popular a que deu o titulo, «O Comilão de Almada». A acção da peça decorre na Outra Banda, sendo um dos quadros, passado no Verão, na Costa da Caparica.

—Uma das comedias de maior sucesso da actualidade, no Mexico, é a intitulada «O Sonho de Kiki», representada pela companhia de Pepita Serrador.

—«Um Velho e Um Novo» concluiram a revista em 1 prologo, 2 actos e 20 quadros «Remedio das Caldas», que vai começar a ser musicada.

—Da nova companhia de revistas que vai funcionar no Sá da Bandeira, do Porto, faz parte o actor Estevão Amarante.

—Uma revista inglesa considera Beniamino Gigli, o grande tenor, que vem cantar ao Coliseu, o sucessor do grande Caruso. A assinatura para os espectáculos encerra-se, amanhã, naquela casa de espectaculos.

—No próximo sábado, realiza-se uma «matinée» com o filme «O Guarda-Costas».

Teatro-Estudio do Salitre

Prosseguindo no programa cultural cujas bases teoricas foram postas no «Manifesto Essencialista», o «Teatro-Estudio do Salitre» vai dar inicio, em breve, á sua segunda tempo ada. O espectaculo de abertura, marcado para o próximo dia 16, constará da apresentação, em estreia, de três originais portugueses em um acto. «O Saudoso Extinto», de João Pedro de Andrade; «Uma Distinta Senhora»..., de Rodrigo de Melo, e «O Mundo começou ás 5 e 47», de Luis Francisco Rebelo.

A interpretação está a cargo de um nucleo de jovens artistas, amadores e profissionais, assim como alguns alunos do Conservatorio.

Homenagem a Pedro Bandeira

A Casa do Distrito do Porto vai homenagear a memoria do dramaturgo portuense, Pedro Bandeira. Um escritor teatral fará, nessa sessão, uma conferencia, devendo aparecer, por essa altura, a edição de um volume de versos inéditos, de Pedro Bandeira. A homenagem deve efectuar-se em Fevereiro próximo, data em que se completa o primeiro aniversario da morte do ilustre escritor.

Primeiras exibições

«O retrato de Dorian Gray», no S. Luiz

Oscar Wilde está presente em Lisboa através duma das suas comédias de critica ironica e dum filme feito, muito bem feito, com o seu livro mais famoso e representativo, «O retrato de Dorian Gray». Repetimos que o filme é muito bem feito, dando exactamente o espirito da obra, o seu «clima», numa perfeita realização de Albert Lewin e em admiravel interpretação de Hurt Hutfield, no protagonista, de Georges Sanders, no seu perverso conselheiro, de Angela Lansbury e Donna Reed e de outros elementos subsidiários, todos integrados no drama e na sua epoca. A impressão causada pelo filme, até nos que desconhecem o livro, é profundamente perturbante.

Aos puritanos repugnam os crimes do protagonista e o cinismo revoltante do seu conselheiro, mas nem assim resistem ao poder avassalador da mais representativa obra de Wilde, tão conhecida e discutida que dispensa novos comentários. Cabe apenas anotar que a simbologia do retrato—pintado pelo português Henrique Medina—parece ter preocupado particularmente os espectadores do filme, até certo ponto justificadamente, porque a tela tem no cinema representação real e desconcertante. «O retrato de Dorian Gray», que pode representar no livro a consciencia do homem que nele julga ver reflectidos os seus crimes, a sua transformação, surge no filme com uma significação menos literária e mais de misterio cinematografico. Seja como fôr, o filme é perfeito e fortemente perturbante, para todos, até para os que leram o livro de Wilde, o mais de Wilde.—«*Visor 56*».

«Os cozinheiros do rei», no Capitolio

«Os cozinheiros do rei», Stan Laurel e Oliver Hardy, conhecidos em Portugal por «Bucha e Estica», ambos buchas agora, mantêm o seu publico e conservam a sua caracteristica maneira, através de sucessivos «papeis» e variadas situações. Esta é magnifica, sobretudo na altura em que ambos servem em mesa fina pelos processos mais violentos, cortando carne com serra e machado. Gargalhadas continuas acompanham o novo filme de Stan Laurel e Oliver Hardy, que tem variados complementos no programa do Capitólio.—«*Visor 55*».

Hiroshima arde!

A estreia sensacional, amanhã, no Coliseu, do grande filme de aventuras, em 26 partes, «Guarda Costas»

O Coliseu estreia, amanhã, um filme em que há muito todos falavam e que todos desejavam, impacientemente, conhecer. E' o grande romance de aventuras, em 26 partes, «Guarda Costas» que evoca em cenarios reais, de fogo, violencia e combate a guerra, no Pacifico, desde o ataque a Pearl Harbour até á explosão sensacional da bomba atómica em Hiroshima. E' um filme de guerra e de amor, directo, franco, violento mesmo brutal, que vai empolgar a nossa juventude, como empolgou a mocidade americana. Preços populares.

QUEM E' O ABADE FARIA?

Leia «O ABADE FARIA», livro sensacional do Dr. Santana Rodrigues.

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á Empresa Contemporanea de Edições
Rua do Poço dos Negros, 13—LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

curiosa maneira: como filósofo é um razoavel romancista, como romancista e dramaturgo é um curioso filósofo. Outros na obra de arte procuram encontrar a forma de expôr e defender o dogma católico. Ainda outros escrevem poemas e romances para nos convencer da vantagem duma integral planificação económica. Assim há livros de ficção que parecem tratados de apologética ou ensaios de economia planificada.

Ora eu não acho que a Venus de Milo, seja notavel como modelo de anotomia feminina, nem a Victória de Samstracia sirva a demonstrar qualquer coisa sobre a relação entre o volume dos seios e a puericultura.

Ao acabar de ler certos romances destes escritores, conforme a impressão que deles colher, tenho que me reconhecer um burguez fascista ou um comunista exaltado — filosóficamente falando.

Acho esta exigência demasiada. E por isso prefiro ler o Germinal de Zola ou o Lys Rouge do Anatole.

A leitura desses livros não me exige que seja nenhuma dessas coisas e, sendo tão diferentes, não deixam ambos de me encantar, por diversos motivos. O péssimismo intenso dum Maupassant, entristece-me e deleita-me. O péssimismo filosófico dos livros do «após-guerra» enoja-me e revolta-me.

A literatura metafisica é, ao mesmo tempo, uma literatura fisiológica. Timbra em me ensinar que os homens têm tripas e digerem. Julgo não ser preciso escrever romances para ensinar a ninguém essas verdades elementares. As visceras e as suas funções, nunca impediram a Humanidade de se exercer outras funções diversas —esculpir estátuas, pintar quadros, escrever livros.

O panorama de certa literatura contemporanea, é de tal ordem, que desperta por vezes na minha sensibilidade, o desejo de ler as Mil e Uma Noites, como antidoto.—R. C.

PRÉMIOS CIENTIFICOS

da Sociedade Farmaceutica Lusitana

Realiza-se no próximo dia 10, pelas 22 horas, em sessão presidida pelo professor dr. Teles Palhinha, a distribuição dos prémios cientificos «Companhia Portuguesa Higiene» e «Doutor Manuel Fernandes Cruz», de 1945, instituidos na Sociedade Farmaceutica Lusitana, respectivamente por aquela companhia e pelo seu administrador-delegado, sr. Carlos José de Oliveira. Os autores premiados são os srs. drs. Alberto Correia Ralha e Albano Pereira Junior, com o trabalho «Estudo quimico-farmacognostico da Gonphrena Globosa L.»; dr. Manuel Ribeiro Cabral, com «Contribuição para o estudo da beladona nacional»; e dr. Joaquim de Almeida Baltasar, com o trabalho «Sobre derivados de algumas sulfamidas».

«REVISTA DE ARTILHARIA»

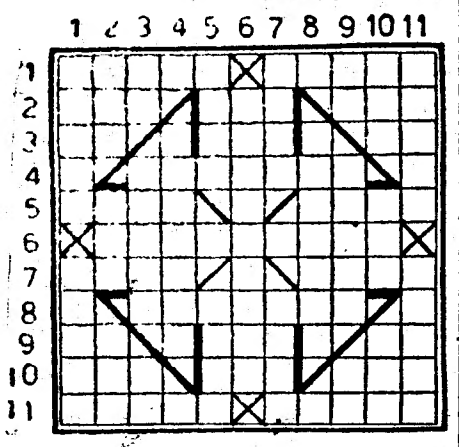
O sr. general Gaudencio da Trindade foi eleito presidente da «Revista de Artilharia», de cujos corpos gerentes passam a fazer parte, tambem, os srs. coroneis Pereira Coutinho, Holbeche de Freitas e Monteiro Amaral; tenentes-coroneis Luciano Alves e Cortês dos Santos; majores Portugal da Silveira e Freire de Matos; capitães Eurico de Oliveira Pinto, Luis Meneses e Manuel Jardim; tenente Andreas Ribeiro Scapinakis, como efectivos. Brigadeiro Costa Ferreira, coronel Duarte Cadima, tenente-coronel Pinto Rebocho, major Rodrigues Braz, capitão Neves Pacheco e tenente Celestino Veiga.

Leiam o romance de OSCAR WILDE
O RETRATO DE DORIAN GRAY
Donde foi extraido o filme
E' um livro da «Colecção Romances Célebres» da EDITORIAL GLEBA, LDA.
R. da Madalena, 211-3.º-Tel 31216 - Lisboa

Para pintar paredes
use MURALINE
uma tinta a água que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
DEPOSITARIOS:
Mário Costa & C.ª L.da
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO
TELEF. 2571
Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA
TELEF. 24343

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1552



HORIZONTAIS: 1—Cidade á beira do Danubio que já foi capital dum Imperio. Acomete. 2—Sapo do Amazonas. Chega. Relação. 3—Simbolo quimico do gálio. Divisão do tempo. Preposição. 4—Gentis. 5—Nome de homem. Despidas. 6—Relativos á Grécia. 7—Sobrinho de Abrão, pai dos Amonitas. Fiel. 8—Cidade e porto da Dinamarca. 9—Algarismo. Seguiam. Simbolo quimico da prata. 10—Quadrupede domestico. Altar. Brincar. 11—Restos mortais. Apelido.

VERTICAIS: 1—Falte. Alienado. 2—Raiva. Contracção de dois pronomes pessoais. Obstáculo. 3—Pronome pessoal. Idealista. Artigo definido. 4—Quérenas. 5—Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. Escarnecias. 6—Encolher. 7—Paixão. Algumas. 8—Infira. 9—Ceu. Ventos quentes do Sul. Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. 10—Filtre. Péga. Lamentos. 11—Espiritos. Frua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1551

HORIZONTAIS: 1—Carótidas. 2—Sol. Cão. 3—Al. Sedan. Im. 4—Ranço. Roida. 5—Irias. Ossos. 7—Atiça. Arara. 8—Troam. Vasar. 9—Ai. Canil. Sá. 10—Ser. Dar. 11—Demoraria.

VERTICAIS: 1—Caricatas. 2—Lar. Tri. 3—As. Nimio. Se. 4—Rosca. Cacem. 5—Oleos. Amaro. 7—Icaro. A'vida. 8—Danos. Ralar. 9—Ao. Iscas. Ri. 10—Ido. Ras. 11—Amassaram.

QUEM E' O ABADE FARIA?

Leia **«O ABADE FARIA»**, livro sensacional do **Dr. Santana Rodrigues.**

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á **Empresa Contemporanea de Edições**
Rua do Poço dos Negros, 13—LISBOA

Correspondente

Precisa-se de dactilografo/a sabendo bem francês e inglês p.ª casa importante. Resposta indicando idade, habilitações e ordenado ao n.º 18—R. Conceição, 147.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Antônio Tibério de Carvalho

FALECEU

Ana de Oliveira Carvalho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado Marido, Tio e Parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas, da Rua da Escola do Exército, 15, 2.º-Dt.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

A Agência «RAF»

EM EXPOSIÇÃO ATÉ 11 DO CORRENTE

A. A. SILVA, AV.DA 24 DE JULHO, 26B, LISBOA

PINTOS DE RAÇA

Chegados por avião, da Holanda, em caixas de 50 pintos, de raças RHODE ISLAND RED, e NORTH HOLLAND BLUES. Aceitam-se encomendas para entrega imediata, para quaisquer quantidades.

Representantes exclusivos:

Sociedade Produtora de Agricultura Comercial, Limitada
Rua da Trindade, 5, 1.º. Telefone 30701 — Lisboa

Chispe Dinamarquês

Massas americanas — Só cotovelos grossos
Chegou nova remessa — Preços sem competência
CONSULTEM A UCILA
Avenida Duque d'Avila, 26-B — LISBOA

AVISO

Para evitar mais equivocos, aqui se declara, expressamente e para todos os efeitos, que o sr. Alfredo Correia dos Santos nunca foi arrendatário dum terreno situado na Cova da Onça—Rua Latino Coelho, 89, freguesia de S. Sebastião da Pedreira desta cidade, pois desde o inicio desta sociedade o mesmo terreno lhe pertenceu por arrendamento, embora, para evitar mais despesas e por outras vantagens, não tivesse sido outorgado o competente documento, o que tudo é e sempre foi do conhecimento dos senhorios Souto & C.ª. Nestas condições, esta sociedade defenderá por todos os meios ao seu alcance os seus direitos, não recorrendo já a um processo-crime contra o aludido Alfredo Correia dos Santos» por o reputar um doente mental incapaz de medir a responsabilidade dos seus actos como, aliás' é publico e notorio.

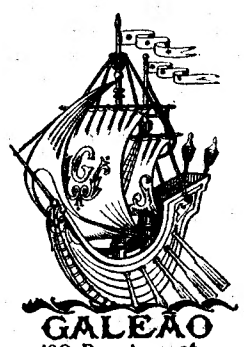
Lisboa, 7 de Janeiro de 1947.

Por Mercado de Portugal, Ld.ª.

O Gerente — Luis Alves Vaz.

(Segue o reconhecimento)

BREVEMENTE



GALEÃO
190-Rua Augusta
Telef 26807-LISBOA

Agradecimento

A Familia de EDUARDO SCHWALBACH, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram pesar pelo falecimento do seu querido Parente, vem por este meio testemunhar a sua maior gratidão.

O ESTADO DA RUA DO TELHAL

Escreveu-nos, pedindo que chamemos a atenção de quem de direito, para o estado lamentável da Rua do Telhal, onde, tanto no leito da artéria, como no passeio, há três meses se abrem, se fecham e se tornam a abrir valas e buracos, com grandes prejuizos para o comércio local e para os moradores.

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para a **Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz)** sai no dia 15 de Janeiro, ás 12 horas da Estação Maritima de Alcantara.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 12 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 13.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 14 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho. 2, 2.º—Tel. 2 0214

OS AGENTES EM LISBOA

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.

R. Mouzinho da Silveira, 18-1.º

Telefone—746

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM «BENEMERITO»—Ana Tomázia, de 76 anos, actualmente vivendo por esmola na Rua Renato Baptista, 84, rés-do-chão, queixou-se á Policia de que Manuel de Sousa Lobato, morador na Rua Edith Cawel, 15, encontrando-se ela então num asilo, a convenceu a entregar-lhe três contos, que era todo o seu peculio, em troca de residência em sua casa, donde logo a expulsou.

ROUBO DE JOIAS—A Policia Judiciária do Porto pediu á de Lisboa a captura de Abilio Gonçalves de Amorim, que naquela cidade roubou joias no valor de trinta contos.

QUEIXAS Á POLICIA—Queixou-se á P. S. P. o proprietario do estabelecimento de fazendas, sito na Calçada do Carmo, 19, de que os gatunos lhe furtaram uma gabardina e dois cortes de fazenda, no valor de 2.300$00, para o que partiram o vidro da montra do referido estabelecimento; Aniceto Baptista Areias, boletineiro, Rua do Vale de Santo Antonio, 67, patio, de que os gatunos lhe furtaram a sua bicicleta no valor de 2.500$00, quando estacionava na Rua Camilo Castelo Branco; Paulino Vilhena, odontologista, com consultorio na Rua 1.º de Maio, 76, 1.º, contra um protésico dentario a quem acusa de lhe ter furtado do referido consultorio, vários objectos da sua profissão, no valor de 8.000$00 danificando-lhe ainda alguns utensilios; Manuel Matias, empregado na Companhia Holandesa de Aviação (K. L. M.), com escritorios no Aeroporto, de que os gatunos furtaram do referido escritorio, um envelope com a quantia de 8.620$00.

CONFERENCIAS

Belo Redondo, nosso prezado camarada na Imprensa, faz no próximo sábado, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, por ocasião do 2.º aniversário do jornal escutista *Sempre Pronto*, e sob a presidência do dr. António Sá e Oliveira, uma conferência acerca do escutismo, do qual foi precursor há trinta anos.

EMISSÕES RADIOFONICAS

«A Voz da Cidade», boletim sonoro da Camara Municipal, passa a ser radiodifundido duas vezes por mês, pela Emissora Nacional. Assim, hoje, ás 19 e 30, poderão ser ouvidas palavras do presidente, noticias municipais e informações.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo «Os Marios», em comemoração do seu 2.º aniversario, promove no próximo dia 11, no salão de festas da Voz do Operario, uma sessão em que participam Amalia Rodrigues e muitos outros artistas. Durante a festa, serão distribuidos socorros aos Marios necessitados. No dia 18 haverá um almoço de confraternização.

TUNA COMERCIAL

E' no próximo dia 15 que recomeçam os ensaios, respectivamente do Orfeão e da Tuna Comercial de Lisboa, para apuramento do repertório a executar brevemente em concerto publico.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Os funcionarios de «O Alentejo», companhia de seguros, gratos pelos ensinamentos recebidos do seu chefe, sr. Antonio Severino Vilhena, resolveram homenageá-lo com um almoço, que se realiza no próximo sabado, ás 14 horas, na Casa do Alentejo.

Perdidos e achados

num mês em Lisboa

Entre os numerosos objectos achados durante o mês findo e que se encontram á disposição dos seus proprietários, contam-se os seguintes, conforme comunicação da secção administrativa da P. S. P.: numerosas chaves; duas gabardinas; quatro bilhas de leite; um gôrro de astracan; quatro carteiras; três porta-moedas; um mostruário com carteiras e porta-moedas; dez luvas; as quantias de 100$00, 80$00, 40$00 e 20$00; quatro lenços; um colar de pérolas; três malas; uma carta profissional de rádio-navegante aéreo, argentina; um bilhete de identidade; três cautelas de penhores; um bilhete de lotaria; um vestido de senhora; uma caixa de pó de arroz; um par de meias de senhora; três relógios de pulso de senhora; dois tampões de roda de automovel; um colete; um chapeu de homem; uma sombrinha; uma mantilha; duas pastas; uma camara de ar para camioneta; um rosário; um cache-col; dois pares de óculos; um fato-macaco; duas peles; um guarda-chuva; uma radiografia; um estojo de limpeza de armamento; um auscultador para telefone; dois aneis um fio e dois alfinetes de oiro; um tripé para máquina fotográfica; uma torneira; um avental; um atado com ferramentas; um bidão em ferro; uma lancheira; um cão; uma lata, de 2.40 gramas, de atum em conserva e... meio saco de arroz!

NOVOS EDIFICIOS DOS C. T. T.

Nas cidades de Ponta Delgada e Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, Açores, vão ser construidos, brevemente, novos edificios para os Correios, Telegrafos e Telefones. O primeiro desses edificios foi orçado, oportunamente, em 3.371.498$30 e o segundo em 1.340.404$15.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Regressou á sua casa de Belêdo, Vizela, a sr.ª D. Maria Rolande Guimarães Alves Soares.

Problemas da actualidade

E' uma engraçada «charge» aos leiteiros mixordeiros a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Páramos.

«O grande desafio anfibio nas docas do Jamor foi o motivo escolhido por Botelho, para a sua habitual página gráfica de «Ecos da semana». Pargana, Octávio Sérgio, Martinez e Brandeiro são os outros artistas representados neste numero do apreciado semanário humorístico.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

Concurso na Camara Municipal

PORTO, 8.—Iniciaram-se esta tarde, nos Paços do Concilho, concursos para primeiros oficiais da Camara Municipal. Concorrem doze candidatos. O juri é constituido pelo director dos serviços centrais e chefe de repartição dos serviços juridicos da Camara e pelo sr. dr. Vítor Lopes Dias, secretário geral do Governo Civil, que representa o ministerio do Interior.

Trigo para o Norte

Procedente de Nova York, entrou esta manhã em Leixões, o vapor português «Sines» que transporta 2.800.000 quilos de trigo exotico, que vão ser imediatamente distribuidos por todas as fábricas de moagem do Norte do país.

Assalto a uma fábrica

Augusto Mondino de Faria, morador na R. do Covêlo, 34, participou á Policia que os gatunos assaltaram, por meio de escalamento e arrombamento, a fábrica de tratamento de desperdicios de algodão, sita na Rua de Lindo Vale, 469, de que o queixoso é socio-gerente e furtaram uma máquina de escrever, vários objectos, e 200 escudos, tudo no valor de 4.500$00.

Construção e reparação de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, receberam-se, esta tarde, propostas para execução das seguintes empreitadas:

Construção de um lanço, entre Alcafozes e a Granja de S. Pedro, no distrito de Castelo Branco, na base de 1.946.965$00; do troço entre S. Bento da Porta Aberta e Rio Caldo, no distrito de Braga, na base de 1.510.993$00; do troço entre Aveiras de Cima e as proximidades de Alcoentre—2.ª fase—no distrito de Lisboa, na base de 1.199.783$00; e da variante de Paio Pires, no distrito de Setúbal—também na 2.a fase—orçada em 186.642$00.

Amanhã, irão a concurso, cinco empreitadas de reparação, relativas a estradas dos distritos de Leiria, Braga, Faro e Castelo Branco.

Inauguração dum posto

dos Refeitórios Económicos

Com a assistencia dos srs. cardial-patriarca, sub-secretario de Estado da Assistencia Social, governador civil, provedor da Misericordia, presidente da Junta de Provincia da Estremadura e dirigentes dos Refeitorios Economicos, realiza-se amanhã, ás 11 horas, no Campo dos Martires da Patria, 67, a inauguração dum novo posto de distribuição desta benemerita instituição, que já distribui diariamente 1.400 refeições.

Vida desportiva

BOX

Um repto que desiludiu o publico e um combate que não honra o campeão

A esperada luta entre Larzen e Wilson, depois do ambiente criado ao seu redor, redundou numa farsada, que não só prejudicou o prestigio dos dois pugilistas, o que era o menos, mas a própria modalidade, o que é mais grave, porque a grande maioria, se não a totalidade, ficou com a impressão de que o tão apregoado repto não passou de um negócio, para levar o publico «á certa».

O combate (!!!) constituiu uma desilusão, provocando justa reacção dos espectadores, que demonstraram a sua indignação com palmas de tango... e assobios. Os dois pugilistas aguentaram-se em má forma. Wilson levou os 10 assaltos a agarrar-se, a prender os movimentos a Larzen que, por uma vez, não soube ou não quis, fugir ao «processo» do adversário, de maneira que a luta nada teve digno de menção, a não ser a atitude pouco desportiva, dos dois pugilistas.

O que admira é que o árbitro, sr. José de Araujo, não avisasse publicamente os dois «boxeurs» de que não permitia tal atitude, e que os não desclassificasse, para prestigio da modalidade, que lhe competia defender.

A vitória de Larzen aos pontos, num ambiente com um adversário que só procurava fugir ao castigo, é uma nota em branco para a sua carreira e para o seu prestigio de cam-

O melhor combate travou-se entre Rocha II peão.

e Sousa II, que o primeiro venceu merecidamente aos pontos e que poderia ter terminado com melhor vantagem para Rocha II, se este nos momentos em que teve o adversário á sua disposição, o não poupasse... com receio dos seus punhos. Foi o receio de um golpe inesperado que tirou a Rocha II a vitória por K. O.

Duramente castigado, Sousa II teve recuperação, digna de registo, batendo-se com valentia e chegando, depois de estar em nitida inferioridade, a recuperar, a ter vantagem, devido ao seu brio desportivo.

Digna de censura foi a atitude de Rocha II, no ultimo assalto, socando o adversário, quando este o ia cumprimentar.

Cruz Passos não teve grande dificuldade em liquidar João Jorge, apesar de este, nos dois primeiros assaltos, ter obtido vantagem. No 4.º assalto, um directo de Cruz Passos colocou em apuros João Jorge, que depois foi liquidado. O seu chefe de segundos ainda atirou a toalha para o «ring», quando o árbitro procedia á contagem, mas já era tarde... No entanto, serviu para que fosse um K. O. técnico...

Como preliminar do programa, Peiró fez combate nulo com Humberto Cruz, que fazia a sua «experiencia» para profissional.

Em resumo, uma sessão que causou decepção no publico, que, com razão, exteriorizou o seu desagrado.

Uma pequena observação: não haverá possibilidade de, nos dias em que houver combates de soco, se abrirem as portas mais cedo evitando-se a entrada na sala de espectáculos 30 minutos e mais depois do inicio do espectáculo?—*José Malheiro.*

Disputa de titulos ibéricos em Lisboa

MADRID, 8—Em 26 do corrente, por ocasião do Portugal-Espanha, realiza-se em Lisboa uma sessão de box na qual Beni Levy, Martins, Wilson e Sousa II se defronatrão com Juanito Martin, Valdez, Luis Santiago e Martos na disputa de titulos ibéricos.—(Efe).

FUTEBOL

Não há Lisboa-Madrid

MADRID, 8—A Federação de Futebol informa que cessaram as diligencias para o encontro Lisboa-Madrid por não ter sido recebida resposta favoravel da Federação Portuguesa.—(Efe).

ATLETISMO

Portugal-Espanha e Espanha-Suiça

MADRID, 8—Realizam-se em 1947 os encontros de atletismo Portugal-Espanha e Espanha-Suiça.—(Efe).

UM JANTAR DE HOMENAGEM

ao dr. José Pontes

Uma comissão a que preside o professor sr. dr. Azevedo Neves e de que fazem parte os srs. coronel Francisco António Real, Carlos Fernandes, Frederico Burnay, Filipe Taylor, major Helder Martins, Frederico Paredes, Luís Kruss Gomes e Bossone Bastos promove este mês um jantar de homenagem ao nosso querido camarada na Imprensa, distinto médico e categorizado desportista sr. dr. José Pontes, que há 35 anos preside ao Comité Olímpico Português e que, recentemente, em Lausana, viu confirmada, definitivamente, a sua escolha para membro do Comité Olimpico Internacional, na vaga aberta pela morte do sr. conde de Penha Garcia.

Dentro de dias diremos quais são os locais de inscrição para tão justa homenagem.

DE LUTO

Francisco Antonio Ramos.

Da Casa de Repouso do Lumiar saiu hoje o funeral do sr. Francisco Antonio Ramos, de 78 anos, natural de Faro, comerciante, viuvo de D. Francisca Maria Emilia Baleizão Ramos filha do falecido dr. Francisco de Assis duque de Baleizão, pai da sr.ª D. Maria Isabel Baleizão Ramos de Lima Alves, sogro do sr. Henrique Mario de Lima Alves, funcionario superior da Faculdade de Ciencias de Lisboa, avô de D. Maria Ziorka Baleizão Ramos de Lima Alves Martins Pereira, professora, casada com o industrial sr. José Martins, D. Maria Natércia e D. Maria Julia Leopoldina Baleizão Ramos de Lima Alves e Humberto Marcelffo Baleizão Ramos de Lima Alves, presidente da Liga dos Ex-Combatentes Voluntarios da Guerra de Espanha, e tio dos capitães srs. Manuel Baleizão do Passo, Francisco Baleizão do Passo e de D. Maria Isabel Baleizão Passo Gomes Ribeiro e D. Isabel Maria Baleizão do Passo.

António Tibério de Carvalho

Na sua residência, Rua da Escola do Exército, 15, 2.º, faleceu o sr. António Tibério de Carvalho, de 81 anos, natural de Faro, sócio da firma Imprensa Africana. O funeral, a cargo da agencia «Sraf», realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Gaudêncio Velez do Pezo

ARRONCHES, 8—Faleceu nesta vila o sr. Gaudencio Velez do Pezo, de 77 anos, proprietário, natural de Assumar, concelho de Monforte, e há muitos anos residente nesta vila. O falecido era casado com a sr. D. Ana de Jesus Pereira, e pai dos srs. Manuel Pereira Velez do Pezo, proprietário em Assumar. Joaquim Pereira Velez do Pezo, Francisco Velez do Pezo e Porfirio Velez do Pezo, e sogro dos srs. dr. João Pires Andrade, ex-deputado, Tenório, proprietário nesta vila, e José de Oliveira Barbas, sargento de Cavalaria 1, em Elvas. O seu funeral foi muito concorrido. A toda a familia enlutada os nossos pesames.

Noticias de Alcanena

ALCANENA, 7—O mau tempo tem causado grandes estragos em toda esta região, e as baixas temperaturas têm produzido o alastramento das gripes por toda a população a braços com a crise dos abastecimentos. Um pavor!...

—Por uma comissão de senhoras da «élite» local, foi levada a efeito a construção de um edificio, para o funcionamento do Dispensario para tratamento de tuberculosos; e, perante a nova organização da Assistencia Publica, a mesma comissão fez entrega do prédio á Camara Municipal deste concelho, a qual por sua vez acaba de instalar nele a Comissão de Assistencia Municipal local, sob a direcção dos médicos municipais srs. drs. José Vasques Tenreiro e Carlos Nunes Ferreira.

Em beneficio do «Socorro Social», está a realizar-se no teatro desta vila uma serie de récitas promovida pela referida comissão, da qual fazem parte as esposas do presidente da Camara sr. Manuel Victor Santos Moita, e do médico sr. dr. Carlos Nunes Ferreira, as sr.as D. Maria Rosa Anastácio, D. Fernanda Leitão e as meninas Maria Lucilia Anastácio Moita, Maria Adilia Ladeiras, Maria Olimpia Correia, etc. A ultima récita, por elementos infantis, ensaiada e dirigida pela mencionada comissão constou de «Apresentação» pela menina Maria Lucilia Moita; «Velhinhas», pelas meninas Maria José, Maria Luisa, Corinta, Maria Trindade, Maria Isabel, Maria Candida, Maria Olimpia, Isabel Maria e Dina Teresa; «Instabilidades humanas», peça em 2 actos «Valsa Primavera de Strauss», por Maria da Conceição, Maria Dulce, Maria Helena e Maria da Encarnação; «Gata Borralheira», peça em 2 actos; «Minueto», por Maria da Conceição e Carlos Nuno; «Abraço Fraternal», peça em 1 acto. Terminou o espectaculo com o «Vira da Nazaré», por Augusto, Hilário, Maria Fernanda e Maria Adelaide. Destacou-se nos intervalos o menino Nuno Maria, filho do sr. dr. Carlos Nunes Ferreira que pôs a plateia em constante hilaridade. Todos os interpretes foram muito aclamados. A récita repete-se nos próximos dias, para as pessoas que não puderam obter lugar e ainda para as familias dos interpretes.

O governador geral de Moçambique

visita, amanhã, o Jardim Zoológico

A direcção do Jardim Zoologico oferece amanhã, no restaurante do jardim, um chá a vários convidados, por ocasião da visita do governador geral da colonia de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira.

Consul geral da Bélgica

em Barcelona

BARCELONA, 8.—Encontra-se nesta cidade, onde exercerá as funções de consul geral da Belgica, o sr. Henry Crener, que foi adido comercial da Legação daquele país em Lisboa. —(Efe).

USE CRÈME À RASER
D'EUXLAY
SEM PINCEL · SEM SABÃO · SEM IRRITAÇÃO

A JOALHARIA MORAIS
R. NOVA DO ALMADA, 98
tem nas suas oficinas os melhores ourives e joalheiros, desenhadores gravadores, cinzeladores, cravadores e relojoeiros para servir com prontidão e honestidade em todos os trabalhos de novo, consertos e transformações. Dourados, Prateados, Esmaltados em trabalhos antigos e modernos. Executam-se todas as condecorações.

Explodiu em Francfort uma bomba no edifício do tribunal de desnazificação

FRANCFORT, 8 — As autoridades norte-americanas desta cidade anunciaram que explodiu ontem á noite uma bomba no edificio onde funciona o tribunal de desnazificação. Não se conhecem ainda os estragos.

Agentes especiais da Policia investigam o caso. Não houve vitimas.

Em consequencia da explosão, ficou completamente destruida a sala do tribunal. Já estão presos 11 alemães, aguardando julgamento, sob a acusação de implicados nos ataques á bomba ao tribunal de desnazificação de Stuttgart e de Esslinger, na zona de ocupação norte-americana.—(R.).

A ARGENTINA DESMENTE

a notícia dum empréstimo à Espanha

BUENOS AIRES, 8 — O Ministério dos Estrangeiros da Argentina desmentiu hoje categóricamente a notícia de que a Argentina podia conceder á Espanha um crédito comercial de 150 milhões de libras.

A Argentina não concedeu outros créditos á Espanha senão os compreendidos no recente acordo comercial argentino-espanhol e qualquer outra notícia em contrário é «errónea ou tendenciosa», acrescenta o Ministério dos Estrangeiros.—(R.).

Cisão entre os socialistas da Itália

ROMA, 8.—A ala direita do Partido Socialista italiano, chefiada por Giuseppe Saragat, decidiu virtualmente, numa reunião da noite passada romper com o Partido Socialista chefiado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pietro Nenni. Saragat, que se opõe enérgicamente á fusão dos socialistas com o Partido Comunista, é presidente da Assembleia Constituinte italiana e vice-presidente do Directório do Partido Socialista.

Os jornais de Roma anunciam hoje que Saragat tem a intenção de organizar um novo movimento socialista. Se assim é de verdade, ele e os seus adeptos não devem tomar parte no Congresso Nacional do Partido Socialista, que inaugura amanhã os seus trabalhos.—(Reuter).

A ONDA DE FRIO

(Continuação da 1.ª pág.)

palisação dessa navegação nos canais, se o frio continuar — e poucas esperanças há de que melhore. Os habitantes de Amsterdão encontram-se a braços com uma crise de combustivel que reduz o trabalho das fábricas e não permite o aquecimento das casas.

Na Checo-Eslováquia, as estações geradoras de electricidade estão a sofrer da falta de carvão e, durante duas noites, alguns bairros de Praga estiveram mergulhados na escuridão.

Na Grã-Bretanha o desgelo provocado pelas temperaturas elevadas—os termómetros subiram 10 graus em relação a segunda-feira—é, acompanhado de um vento cortante e de nevoeiro que prejudica o tráfego ferroviário. A partir de hoje, haverá uma nova redução de electricidade desde a hora do primeiro almoço.—(Reuter).

Marshall partiu da China de avião para os Estados Unidos a assumir o seu novo posto

(Continuação da 1.ª pág.)

davia, como uma surpresa completa, numa altura em que a Repartição Noticiosa da Casa Branca se havia já encerrado. Soube-se que a informação foi antecipada, devido a ter-se dito que a noticia já circulava e que apareceria nos jornais da manhã.

A saida de Byrnes é lamentada, tanto mais que Marshall será obrigado a aprender lentamente pelo unico método possivel—a experiência—a penosa técnica de negociar com os russos sobre o tratado mais importante do após guerra: o da Alemanha. Partindo da sua carreira anterior, reconhece-se que o general Marshall tem um longo caminho a andar antes de conseguir atingir a mesma compreensão e boa vontade com os russos que Byrnes conseguiu, finalmente, nas ultimas fases das conversações do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros em Nova York.

A nomeação traz consequências importantes no que respeita á situação politica americana. Um grupo de democratas tem defendido, há algum tempo a esta parte, a unica esperança do partido democrático, para reconquistar a Presidência em 1948, a nomeação de alguma grande figura da guerra, como o general Marshall. Há, todavia, um preconceito tradicional contra a eleição á Presidência de um general do Exército, em vista da infeliz experiência do general Ulisses Grant, depois da Guerra Civil. Este tem, por isso, instado para que Marshall fosse associado a um elevado cargo civil antes de ser apresentado como candidato.

Seja o que fôr que esteja destinado ao general Marshall, reconhece-se na capital americana que James Byrnes se demite no apogeu de uma carreira em que a negociação bem sucedida dos tratados com a Itália e os satélites do Eixo lhe grangeara já um lugar proeminente na história americana.—(Reuter).

Marshall já partiu da China

NANQUIM, 8.—O general Georges Marshall, enviado especial do presidente Truman á China e que foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, em substituição de James F. Byrnes, partiu esta manhã, de avião, para Washington. Estiveram a despedir-se dele, no aeródromo, o generalissimo Ghang-Kai-Chek, altos funcionários e numerosos oficiais do Exército de alta patente. Madame Chang-Kai-Chek, que também esteve no aerodromo, dirigiu ao general George Marshall estas ultimas palavras de despedida: «Adeus, e volte depressa».—(R.).

Byrnes renovara em 19 de Dezembro o seu pedido de demissão

WASHINGTON, 8.—James Byrnes, secretário de Estado, na ultima carta que escreveu ao presidente Truman, em 19 de Dezembro, renovando o seu pedido de demissão, declarava que os médicos que o examinaram foram unanimes em afirmar que o seu estado geral enfraquecia de dia para dia e que não podia continuar á frente dos complicados negócios da Secretaria de Estado. Nessa carta, Byrnes manifestava a opinião de que ao seu sucessor devia ser dado tempo suficiente para que pudesse preparar-se convenientemente para tomar parte nos trabalhos da Conferência de Moscovo, que se efectua no dia 10 de Março próximo, na capital soviética, razão pela qual desejava abandonar a chefia da Secretaria de Estado a partir de 10 de Janeiro de 1947.—(U. P.).

A carreira de Byrnes

WASHINGTON, 8—O secretario dos Estrangeiros, James Byrnes, cuja demissão foi anunciada ontem á noite, por Truman, e que entra em vigor a partir de 10 de Janeiro, tem 67 anos e sucedera, em Julho de 1945, a Edward Stettinius. Tomou parte nas conferencias dos ministros dos «Quatro Grandes», na Conferencia da Paz, em Paris, no ano passado; na conferencia das Nações Unidas e na reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros em Nova York Pouco depois da sua nomeação para secretario de Estado, acompanhou Truman á reunião dos «Três Grandes» em Potsdam, em Julho de 1945.—(Reuter).

Comentarios americanos

NOVA YORK, 8—Os jornais dão grande relevo á noticia da demissão de Byrnes e substituição pelo general eGorges Marshall antigo chefe do Estado Maior norte-americano, que tem permanecido na China como enviado especial de Truman, com o objectivo de estabelecer a paz ali entre os nacionalistas e comunistas, o que não conseguiu.

Os jornais são unanimes em afirmar que Byrnes realizou uma grande obra, justamente num dos mais dificeis periodos da politica estrangeira. Os jornais acentuam que Byrnes abandona a Secretaria de Estado a seu pedido, pois desde 16 de Abril de 1946 vinha pedindo a demissão por motivos de saude.—(U. P.).

A impressão em Paris

PARIS, 8—A substituição de James Byrnes causou surpresa nos circulos diplomaticos franceses, mas pensa-se que se trata apenas de uma «táctica de Partido». A opinão geral parece ser de que Byrnes foi afastado do primeiro plano no momento psicologico, depois de colher os loiros da Conferencia dos Ministros de Negocios Estrangeiros em Nova York e que será conservado como reserva para subsequentes acontecimentos.

O intricado problema da Alemanha fica, portanto, á responsabilidade do seu sucessor o general Georges Marshall, e os meios diplomaticos franceses são de opinião de que este vai procurar melhorar as relações entre os Estados Unidos e a Russia, segundo o plano traçado por James Byrnes.—(Reuter).

O significado da demissão

(Continuação da 1.ª pág.)

e é um facto sem precedentes a escolha de um categorizado chefe militar para a direcção da Secretaria de Estado— tem fundamentalmente por objectivo colocar á frente da diplomacia norte-americana uma personalidade eminentemente nacional. Não é outro tambem o objectivo das diligencias feitas recentemente junto do general Eisenhower para que este aceite a candidatura á eleição presidencial de 1948.

Pode dizer-se que com a demissão do secretario de Estado James Byrnes se encerrou um periodo perturbado da vida internacional, o periodo que decorreu entre o termo das hostilidades e a ultima reunião da O. N. U.

O povo norte-americano com a vitoria republicana de 5 de Novembro quis acentuar o seu desejo de ver substituida a orientação seguida em politica interna e externa pelo presidente Truman e pelos seus mais próximos colaboradores. Depois dessa data os sintomas dessa substituição ainda não deixaram de se acumular.

Reaviva-se em Paris a discussão em torno do Governo presidido por Blum

PARIS, 8—Com a aproximação de eleição presidencial, no próximo dia 16 a Imprensa politica de Paris abriu verdadeira batalha pró e contra o governo socialista de Léon Blum, que se encontra no poder há cinco semanas. Os jornais das direitas e conservadores apoiam a ideia de se manter o Governo de Blum para asegurar o êxito da sua politica a fim de manter uma redução de cinco por cento nos preços. Entretanto, o orgão comunista «L'Humanité» diz tratar-se de uma «conjura» para conservar afastado do poder o Partido Comunista.

O jornal «Aube», do Movimento Republicano Popular, diz que a experiencia de Léon Blum tem fortes probabilidades de êxito, acrescentando: «Como podia Blum triunfar, se a sua politica fosse sabotada por qualquer dos ministros do seu próprio Gover[illegible]. O articulista conclui: «Nunca podemos deixar de nos sentirmos satisfetios pelo facto de ter terminado o regime provisório».

O jornal independente das direitas «E'poque» declara: «O que Léon Blum tem feito é governar e nós já não estavamos habituados a isso». O jornal indepndente conservador «Figaro» atribui os primeiros êxitos da experiencia de Léon Blum não tanto a homogeneidade do seu Governo como ao próprio presidente do Conselho e acrescenta: «Devemos chegar á conclusão de que, para o bom funcionamento das nossas novas instituições, é indispensavel a acção predominante de um homem».

O jornal socialista «Populaire» manifesta ansiedade em evitar uma nova crise politica e lança um apelo áqueles que se mostram contrarios á continuação no poder do Governo Socialista, concluindo: «A Nação será severa para com todos aqueles que cedam á tentação de comprometer uma experiencia de tal magnitude».—(Reuter).

Vincent Auriol recebido pelo sultão de Marrocos

PARIS, 8 — Foi hoje aqui anunciado que Vincent Auriol, socialista, presidente da Assembleia Nacional Francesa, que se encontra actualmente de visita a Marrocos, foi recebido em audiencia particular pelo sultão de Marrocos, no Palácio Imperial de Rabat. Auriol também visitou a sede do Partido Socialista em Rabat. Deve regressar hoje a Paris.—(Reuter).

Um comboio atacado por guerrilheiros gregos

ATENAS, 8 — Uma guerrilha grega atacou de emboscada um comboio no meio duma tempestade de neve, na aldeia de Sarakli Stavrou, na linha Salónica-Alexandropoulis, roubando os passageiros e destruindo a locomotiva. A informação foi transmitida esta manhã de Salónica.—(R.).

Brinco

com uma pérola, rodeada de brilhantes, perdeu-se na Rua da Misericórdia, 39, em frente do Restaurante Tavares, no dia 6, á noite. Pede-se a quem o achou o favor de o entregar na Embaixada de Espanha, Rua do Salitre, 1, onde será gratificado.

Salmão
FRESCO E FUMADO
Frutaria Costa
R. do Carmo, 41

A. C. Robin & C.ª L.da
Participa aos seus clientes e amigos que, devido ao aumento da sua actividade, mudou os seus escritorios para a
Rua Vasco da Gama, 33, 35, 37 e 41-1.º D. — LISBOA

PELES
DAVID KIT
O maior e mais FINO SORTIDO em toda a PELARIA FINA
Depósito - Avenida Conde Valbom, 18-1.º
Tel. 48089